saõ de direito. Sendo a liberdade de imprensa, depois da força, a grande arma com que a nação sustentando sua dignidade, e direitos, contém os empregados na sua posição, respeito, e dever, necessariamente elles haõ de olhar para esta liberdade, como para chicote, que os obriga a acertar o passo. Naõ he indifferente o saber o caracter, e usos domesticos do empregado publico; porque o homem desmoralizado para com a sua familia, naõ póde ser moral para com o publico, e só satisfaz aquelles seus deveres, que estaõ immediatamente sugeitos á vigilancia da lei; he como o máo escravo, que só se torna bom na presença do vergalho de seu senhor.

A maior parte dos homens tem talento de macaco e eloquencia de papagaio: talento de macaco, porque [illegible] vezes de fazer, senaõ o que tem já visto exe-

prensa he digno, e affavel. A liberdade de imprensa naõ póde ser nociva a quem naõ tem crimes, nem defeitos taõ vergonhosos como os mesmos crimes; ella he só perseguidora dos malvados, e daquelles empregados publicos, que arvorando-se em tyrannos, e salteadores civis, convertem suas funcções em infracções, em roubos, e em perfidias. O empregado publico honesto naõ a teme, pelo contrario a deveria estimar como baluarte inexpugnavel da sua honra, da sua liberdade, e dos seus direitos: o empregado, que de publico só tem o nome, sendo hum salteador domestico, receia-a, e horroriza-se, porque vê nella a espada vingadora dos seus crimes, das suas perfidias, e delapidações. Supposto que a liberdade de imprensa deveria ser adorada pelos homens modestos, e bons empregados publicos, com tudo ella o naõ he por dois motivos: primeiro por uso, e costumeira velha, porque os homens estando habituados a reduzir as suas funcções

OS PURITANOS

E

OS CAVALHEIROS.

OPERA SERIA EM 3 ACTOS

PARA SE REPRESENTAR

NO REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA:
NA TYPOGRAPHIA LISBONENSE.
Largo de S. Roque N.° 12.

1837.

ARGUMENTO.

Na época de Cromwel em que a familia Stuard se achava asperamente perseguida em Inglaterra, teve logar o presente facto. Devendo o Author dar esta producção em Italia onde tudo o que é propenso á liberdade acha-se reprovado e proscripto, não pôde certamente desenvolver o caracter analogo ao entusiasmo britanico daquelle tempo com mais decidida energia, e mais se esmerou no enredo amoroso de Artur e Elvira contrariados pelo rival Ricardo, do que a dar uma livre emissão a seus liberaes sentimentos. Porém o espirito do poeta assás transluz em todo o drama, e a conclusão delle honrosa a Cromwel, por um acto generoso que pratica em favor do amante cavalheiro, affeiçoado â familia Stuard, é prova manifesta da sua ingenua tendencia, e com esta prevenção devem ser ouvidos o enredo e desenvolvimento da presente Opera.

AGRADECIMENTO.

INTERLOCUTORES.

Lord Gualter Walton, General governador, Puritano - - - - - - - -	Sr. Caio Ekerlin.
Sir Jorge, Coronel aposentado, seu irmão, Puritano	Sr. João B.ª Campagnoli.
Lord Artur Talbo, Cavalheiro, e partidario dos Stuard - - - - - - -	Sr. Francisco Regoli.
Sir Ricardo Forth, Coronel Puritano - - - -	Sr. Filippe Coletti.
Henriqueta de França, Viuva de Carlos I., com o supposto nome de Dama de Villa-Forte - - -	S.ª Rosalia Ripamonti.
Bruno Roberton, - - -	Sr. Carlos Crosa.
Elvira, Filha de Lord Walton - - - - - - -	S.ª Thereza Tavola.

Coros e Comparsas — Soldados de Cromwel — Arautas e Armigeros de Lord Artur, e de Walton.

Puritanos — Castellães de ambos os Sexos — Damas — Pagens — Creados.

Na primeira parte, e na segunda a acção se representa em uma fortaleza nas visinhanças de Plymouth; na terceira no campo junto á fortaleza.

A Poesia é do Sr. C. Pepol.
A Musica do Sr. Vicente Bellinii.

ATTO PRIMO.

SCENA I.

SPAZIOSO TERRAPIENO NELLA FORTEZZA.

Si veggono alune cinte, torri, ed altre specie di fortificazioni, con ponti levatoj, ec. Da lontano si scorgono montagne, che fanno bellissima veduta; mentre il Sole, che nasce, va gradatamente illuminandole, siccome poi rischiara tutta la scena. Sopra de' baluardi si veggono scambiare le Sentinelle.

SENTINELLE *fuori e dentro la Fortezza*, *indi* BRUNO *e* CORO DI SOLDATI, *che escono con attrezzi militari, e puliscono le armi.*

SENT. 1.ª All'erta.
2.ª All'erta.
TUTTE L'alba apparì. (*il tamburo e le trombe suonano la sveglia*)
1.ª La tromba
2.ª Rimbomba

ACTO PRIMEIRO.

SCENA I.

ESPAÇOSO TERRAPLENO NA FORTALEZA.

Vêm-se alguns circuitos, torres e outras fortificações com pontes levadiças, etc. Ao longe descobrem-se montanhas, que fazem bellissima vista, em quanto o Sol que nasce vai gradualmente illuminando-as, e esclarece depois toda a Scena. Sobre os baluartes se vêm mudar as Sentinellas.

SENTINELLAS dentro e fóra da fortaleza, depois BRUNO e CORO DE SOLDADOS, que sahem com petrechos militares, e pulem as armas.

SENT. 1.ª A' lerta.
2.ª A' lerta.
TODAS Já surde o dia. (*O tambôr e as trompas tocam a alvorada*)
1.ª A trompa
2.ª Resoa.

TUTTE Nunzia del dì.

CORO Quando la tromba squilla
Ratto il guerrier si desta:
L'arme tremende appresta,
Alla vittoria va!
Pari del ferro al lampo,
Se l'ira in cor sfavilla,
Degli Stuardi il campo
In cenere anderà.
(*Odesi un preludio di armonia religiosa entro la fortezza*)

BRUN. O di Cromvel guerrieri,
Pieghiam la mente e il cor:
Ai mattutini cantici
Sacri al Divin Fattor. [*i Soldati s'inginocch.*]

[*Coro di Puritani dentro la Fortezza. La campana suona la preghiera*]
La luna, il sol, le stelle,
Le tenebre e il fulgor,
Dan gloria al Creator
In lor favelle.
La terra e i firmamenti
Esaltano il Signor.
A lui dian laudi e onor
Tutte le genti!

TODAS Que o annuncia.

CORO Quando a trompa resoa
Logo o guerreiro acorda
Prompto á victoria vôa,
Que as armas promptas 'stão.
Ao scintillar da espada,
A um leve accesso d'ira,
Dos Stuard o campo em nada,
Em cinzas ficará.

(*Ouve-se um preludio de harmonia Religiosa dentro da fortaleza.*)

BRUN. Guerreiros de Cromwel
A mente consagrais
Aos votos matinaes
Devidos ao Creádor.

(*Os Soldados ajoelham.*)

(*Coro de Puritanos dentro da fortaleza. O sino annuncia a oração.*)

O Sol, a Lua, as Estrellas,
As trevas, e o fulgor
Exalçam o Creador
Em sua loquella.
A terra, os firmamentos
Exalçam o Senhor,
E tudo em seu louvor
Ansioso anhela.

SOLD. 1.° Udisti?
2.° Udii...
TUTTI Fini!
BRUN. Al Re che fece il dì
L' inno de' puri cor'
Salì su i venti!

SCENA II.

CORO DI CASTELLANI *e* CASTELLANE
che recano fiori.

1.° A festa.
2.° A festa.
TUTTI A festa. [*ai Soldati*]
BRUN. Almo gioir s' appresta:
A tutti rida il cor....
Cantate un casto amor. *fa cenno di adesione, e i Soldati si mischiano coi Castellani*]
CORO [*in forma di Canzone.*]
Garzon, che mira Elvira,
La bella Verginella,
L' appella la sua Stella,
Regina dell' amor.
E' il riso e il caro viso
Beltà di Paradiso.
E' rosa in sullo stel,

SOLD. 1.° Ouviste?
2.° Ouvi....
TODOS Findou!
BRUN. Ao Rei que fez o dia,
Do cantico a harmonia
Sobre os zephiros voou.

SCENA II.

CORO *de Castellães de ambos os sexos que trazem flores.*

1.° A' festa.
2.° A' festa.
TODOS A' festa. (*Aos Soldados.*)
BRUN. Jubilo a nós se appresta:
Celebre-se o candor
De um casto e puro amor.
(*Faz signal de adhesão, e os Soldados misturam-se com os Castellães.*)
CORO (*Em fórma de canção.*)
Joven, que observa Elvira,
Candida virgem bella,
Logo lhe chama, estrella,
Rainha dos Amores.
Seu riso, e o grato rosto
Não são obra terrestre,
E' um Angelo Celeste,

E' un Angelo del Ciel!
Sincero un Cavaliero
In pianto a lei d' accanto,
Ha il vanto altero e santo
D'innamorar quel cor.
Elvira allor sospira,
Gli chiede eterna fede,
Ed oggi dà mercede
A un sì fidato ardor.

1.° A festa.
2.° A festa.
TUTTI A festa.
Almo gioir s' appresta.
A tutti ride il cor
Se a nozze invita amor. (*tutti parlono: il solo* **Brun.**, *vedendo* **Ric.** *che esce afflitto, si ferma in disparte*)

SCENA III.

RICCARDO, *e* BRUNO.

RIC. Or dove fuggo io mai?.. Dove mai celo
Gli orrendi affanni miei? Come quei canti
Rispondono al mio cor funerei pianti!
O Elvira, o Elvira, o mio sospir soave,

Mais lindo do que as flôres.
Ingenuo Cavalheiro,
Vertendo um terno pranto,
Consegue o doce incanto
D'Elvira namorar.
Elvira então suspira,
Pede-lhe eterna fé,
E hoje por mercê,
Seus votos vai premiar.

1.° A' festa.
2.° A' festa.
TODOS A' festa.
Jubilo a nós se appresta:
Celebre-se o candor
De um casto e puro amor.

(Todos partem excepto Bruno que vendo saír Ric. afflicto demora-se á parte.)

SCENA III.

RICARDO *e* BRUNO.

RIC. Onde fugirei eu? onde esconder
Irei minha afflicção? Como esse canto
Excita na minh'alma infausto pranto!
Elvira! Elvira! oh minha suave esp'rança,

Per sempre io ti perdei..!
Senza speme, ed amor... in questa vita
Or che rimane a me?

BRUN. La gloria e il Cielo.

RIC. Qual voce?.. che dicesti?.. E' vero, è vero!

BRUN. Apri il tuo core intero
All' amistà, n'avrai conforto....

RIC. E' vano,
Ah! per sempre io ti perdei,
Fior d'amore, o mia speranza.
Ah! la vita che m'avanza
Sará vita di dolor....
Sará esempio di terror!....
Quando errai per anni ed anni
Al poter della ventura,
Io sfidai sciagura e aflanni
Nella speme del tuo amor.
Ah! qual sogno ingannator!
(*breve marcia, i Soldati trapassano la scena per andare alla rassegna*)

BRUN. T'appellan le schiere
A lor condottier.

RIC. Di gloria il sentiere
M'è chiuso al pensier.

BRUN. Al grido d'onore

P'ra sempre eu te perdi....
Sem conforto em amor, em todo o orbe

Que posso eu esperar?....

BRUN. A gloria, e o Ceo.

RIC. Quem falla?.. que disseste?.. dizes bem!

BRUN. Abre o teu peito inteiro
Ao amigo terás conforto....

RIC. E' inutil
Do mais grato amor esp'rança,
Para sempre eu te hei perdida,
O que resta a mim de vida,
Será transito de dôr,
Será exemplo de terror
Quando errei por longos annos
De mil males ameaçado,
Desafiei o proprio fado
Fiado então no teu amor.
Ah! qual sonho enganador!
(*Breve marcha. Os soldados atravessam a scena para irem á revista.*)

BRUN. Chamam-te as phalanges
De que és capitão.

RIC. Da gloria os impulsos
Vedados me são

BRUN. Não arde da honra

Non arde il tuo cor?....

RIC. Io ardo, e il mio ardore
E' amore, ê furor.

BRUN. Deh! poni in obblio
L'etá che fioriva
Ne' sogni d'amor.

RIC. Mi è in mente ognor viva,
M'accresce il desio,
M'addoppia il dolor.
Bel sogno beato,
D'amore e contento,
O cangia il mio fato,
O cangia il mio cor.
Oh! come è tormento
Nel dì del dolore
La dolce memoria
D'un tenero amor. (*partono*)

Ao grito teu peito?

RIC. Eu ardo e o ardor,
E' amor, é furor

BRNN. A idade deslembra
Que outr'ora nutria
Vãos sonhos d'amor.

RIC. Maiores engendra
Dos que eu soffria
Desejos e dôr.
Oh sonho feliz,
D'amor e prazer,
Ou muda o meu ser,
Ou meu coração.
Oh como no peito
E' barbara dôr
A doce lembrança
De fervido amor. [*Partem.*]

SCENA IV.

STANZE D'ELVIRA.

Le finestre gotiche sono aperte. Si vedono le Fortificazioni, ec.

ELVIRA, e Sir GIORGIO.

ELV. O amato zio, o mio secondo padre!
GIOR. Perchè mestra così?..m'abbraccia, Elvira.
ELV. Deh! chiamami tua figlia!
GIOR. O figlia, o nome
Che la vecchiezza mia consola e alletta
Pel dolce tempo che ti veglio accanto
E pel soave pianto
Che in questo giorno d'allegrezza pieno
Piove dal ciglio ad inondarmi il seno.
O figlia mia diletta,
Oggi sposa sarai!....
ELV. Sposa?....No: mai!
Sai com'arde in petto mio
Bella fiamma onnipossente;
Sai ch'è puro il mio desio,
Che innocente è questo cor.

SCENA IV.

Quartos de ELVIRA.

As janellas estam abertas. Vêem-se as fortificações.

ELVIRA, E SIR JORGE.

ELV. O' amado tio, ó meu segundo pai!
JOR. De que t'affligiste? da-me um abraço
ELV. Ah! chama-me tua filha!
JOR. O' filha, ó nome
Que adoça, e satisfaz minha velhice,
Pelo tempo agradavel que eu te amparo
E pelo suave pranto
Que neste dia fecundo de contento
Chove do Ceo a confortar meu peito.
O' minha amada filha,
Hoje serás esposa!....
ELV. Não: jámais.
Sabes que arde no meu peito
Pura chamma inextinguivel,
Que destruir seria impossivel
O innocente meu amor.

Se tremante... all'ara innante
Strascinata - un dì sarò....
Forsennata - in quell'istante
Di dolore io morirò!...

GIOR. Scaccia omai pensier sì nero.
ELV. Morir sì... sposa, no, mai!
GIOR. Che dirai se il Cavaliero
Qui vedrai, se tuo sará?
ELV. Ciel! ripeti, chi verrá?
GIOR. Egli stesso....
ELV. Egli Chi?..
GIOR. Arturo.
ELV. E fia vero?
GIOR. Oh figlia...il giuro!
ELV. Desso?.. Arturo? oh gioja! Arturo?
Oh Arturo
(*a* 2) Non è sogno.. Oh Elvira!..oh amor!

[*Elv. si abbandona tra le braccia dello zio*]

GIOR. Piangi, o figlia, nel mio seno:
Piangi, ah! piangi di contento.
Ti cancelli ogni tormento
Questa lagrima d'amor.
E tu mira, o Dio pietoso,
L'innocenza in uman velo:
Benedici tu dal Cielo
Questo giglio di candor,
ELV. Quest'alma, al duolo avvezza,

Se a tremer perante o altar
Arrastada um dia serei
Nesse instante de pesar,
D'afflicção eu morrerei!

JOR. Longe affasta tal idéa.

ELV. Morrer sim, esposa não.

JOR. Que dirás se o cavalheiro
Aqui vier, se teu será?

ELV. Ceo! repite, quem virá?

JOR. Elle mesmo....

ELV. Quem?

JOR. Artur

ELV. E' verdade?

JOR. Oh! filha, o juro!

ELV. Elle? Artur? oh meu contento?

A 2. Não é sonho.. oh Artur / oh Elvira! oh amor!

(Elv. abandona-se nos braços do tio.)

JOR. Chora, ó filha; no meu peito
Verte o pranto do contento,
Todo extinga o teu tormento
Esta lagrima d'amor
Tu contempla, ó Deos piedoso,
A innocencia em mortal véo,
Abençoa tu do Ceo
Este lirio de candor.

ELV. Est'alma à dor affeita

Sì vinta è dal gioir,
Che ormai non puó capir
Sì gran dolcezza.
Chi mosse a' miei desir'
Il genitor?

GIOR. Ascolta.
Sorgea la notte folta,
Tacea la Terra e il Ciel,
Parea Natura avvolta
D'un fosco e mesto vel.
L'ora propizia ai miseri
Il tuo pregar, tue lagrime,
M'avvalorar sî l'anima
Ch'io corsi al genitor.

ELV. O mio consolator.

GIOR. Incominciai: *Germano,*
Né più potei parlar;
Allor bagnai sua mano
D'un muto lagrimar.
Poi ripigliai tra i gemiti:
L'angelica tua Elvira
Al prode Artur sospira;
Se ad altre nozze andrá...
La misera morrà!

ELV. Oh! spirto di pietá
Sceso dal Ciel per me.
E il padre?

GIOR. Ognor tacea...

Com tal prazer exulta,
Que o gaudio que a deleita
Não sabe acreditar.
Quem fez ceder o pai
Em meu favor?

JOR. Escuta.
Surdia a noute densa,
Tudo em silencio estava,
Em sombra opaca, intensa
Natura se occultava.
Hora é propicia aos miseros;
De ti pois me lembrei.
E revestido de animo
Eu a teu pai fallei.

ELV. O' meu consolador!

JOR. Eu comecei: ó irmão,
Nem mais póde fallar
Então banhei sua mão
Com mudo suspirar.
Depois entre gemidos
Lhe disse a tua Elvira
Só por Artur suspira,
Se a outro laço a unires.
Misera, morrerá.

ELV. Oh! anjo de piedade,
Do Ceo baixaste a mim.
E o pai?

JOR. Nada dizia.....

ELV. Poscia?
GIOR. Sclamò: *Riccardo*
Chiese, e ottenea mia fé.....
Ei la mia figlia avrá!
ELV. Ciel! solo a udirti io palpito!....
E tu?....
GIOR. *La figlia misera,*
Io repetea, *morrá,*
Ah, viva! ei mi dice,
E stringemi al sen.
Sia Elvira felice,
Sia lieta d'amor.

(Mentre Elvira nuovamente corre fra le braccia dello zio, e vuol parlare, odesi fuori della Fortezza un suono di corni da caccia)

ELV. Odi....Oh Ciel! qual suon si desta?
GIOR. Ascoltiam, tì rassicura.
ELV. Viene il suon dalla foresta.
GIOR. E' il segnal di gente d'arme,
Che dal vallo nelle mura
Chiede forse penetrar.
ARMIGERI Viene il prode e nobil Conte
(fuori della fortezza.)
Artur Talbo Cavalier!
GIOR. Non te'l dissi?
ELV. [*Abbracciando Gior.*] Oh! padre mio!
Pago alfine é il mio desio!

ELV. Depois?
JOR. Gritou: Ricardo
De mim palavra obteve,
Elle a desposará
ELV. Ceos! a ouvir-te eu tremo
E tu?....
JOR. A filha misera
Dizia-lhe, morrerá.
Ah! viva! elle me diz,
Dando-me terno abraço,
Seja Elvira feliz
Com desejado lago.

[*Em quanto Elv. novamente corre a abraçar o tio, e quer fallar, ouve-se fóra da fortaleza um som de corneta.*]

ELV. Ouve.... oh Ceo! que som é este?
JOR. Escutemos, não te assustes.
ELV. Da floresta parte o som.
JOR. E' o signal de gente armada,
Que do valle aos muros vem
Para ali pedir de entrar.
ARMIGEROS. Vem, ó forte, ó nobre Conde [*fóra da fortaleza.*]
Artur Talbo Cavalheiro!
JOR. Não to disse?
ELV. [*abraçando Jor.*] oh meu bom pai!
Satisfeita em fim en sou

ARMIG. Lord Arturo varchi il ponte, (*dentro la fortezza.*)

GIOR. A quel suono, al nome amato,
Al tuo core or presta fede:
Questo giorno avventurato
D'ogni gioja é bel forier..!

ELV. A quel nome, al mio contento,
Al mio core io credo appena.
Tanta gioja, oh Dio! pavento,
Non ho lena a sostener! (*Partono.*)

(Dentro le scene, dal lato ove si crede che Arturo faccia il suo ingresso nella fortezza, odesi il seguente)

CORO D'ARMIGERI, ARALDI *e* CASTELLANE

Ad Artur, de' Cavalier'
Bel campione in giostra e amor,
Le donzelle ed i guerrier',
Fanno festa e fanno onor. [*Partono*]

ARM. Livre a Artur deixe-se a ponte.
Livre chegue o alto guerreiro.

GIOR. Acredita ao nome amado
Que o teu bem é verdadeiro,
Este dia tão desejado
De conteuto é mensageiro.

ELV. A esse nome, a tal contento
Ao meu peito a pena creio,
Tal prazer, oh Deos! receio
Não ter força a sustentar.

(Dentro das Scenas, donde se julga que Artur vai entrar na fortaleza, ouve-se o seguinte:)

CORO DE ARMIGEROS, ARAUTOS, e CASTELLANS.

Ao maior dos Cavalheiros,
Ao campião de guerra e amor,
Ás donzellas, e os guerreiros
Tributar vem seu louvor. (*Partem.*)

SCENA V.

Sala d'arme. Il fondo della scena é aperto Fra le colonne si veggono sempre alcune tracce di fortificazioni, ec.

Dal lato destro esce Lord Artur con alcuni Scudieri e Paggi, i quali recano varj doni nuziali, e fra questi si vedrà un magnifico velo bianco. Dal lato sinistro escono Elvira, Valton, Sir Giorgio, Damigelle con Castellani e Castellane, che portano festoni di fiori, e gl' intrecciano alle colonne. Dal fondo della scena escono i Soldati guidati da Bruno, che fanno corteggio, e danno compimento al decoro della festa.

Coro *generale.*

Uomini Ad Arturo,
Donne A Elvira,
Tutti Onor.
Coroniam beltá e valor!
Damig. Ella é fior di verginelle,
Bella al par di primavera:
Come l'astro della sera
Spira all'alma pace e amor!
Scudieri Bello egli è tra Cavalieri,
Com'é il cedro alla foresta.

SCENA V.

Sala d'Armas. O fundo da Scena está aberto. Entre as columnas vêem-se sempre alguns pedaços de fortificações.

Do lado direito sáe Lord Artur com alguns Escudeiros, e Pagens, os quaes trazem varios presentes nupciaes, e entre estes ver-se-ha um magnifico véo branco. Do lado esquerdo saém Elvira, Walton, Sir Jorge, Damas con Castellões d'ambos os sexos que trazem festões de flores, e os collocam nas columnas. Do fundo da Scena saém os Soldados conduzidos por Bruno, que fazem cortejo e completam o apparato da festa.

Coro *geral.*

Homens A Artur,
Mulheres A Elvira,
Todos Honra!
Valor, belleza, c'roemos.

Damas Das donzellas flôr é ella,
Mais que Abril risonha, amena.
Do que a noite mais serena
Ella inspira paz e amor.

Escu- Como o Cedro em a floresta
deiros Sobresáe nos Cavalheiros;

In battaglia egli é tempesta,
E' campione in giostra e amor.

ART. A te, o cara, amor talora
Mi guidó furtivo, e in pianto:
Or mi guida a te d'accanto
Tra le feste e l'esultar.
Al brillar di sí bell'ora,
Se rammento il duol passato,
Vo in ebbrezza.... e son beato
M'é celeste il giubilar!

CORO *generale.*

Tregua ai sospiri,
Pace al dolor
Imene e Amore
Vi arriderá.

A chi é fedele
Dopo il tormento,
Ogni contento
Divin si fa.

CORO Senza Occaso quest'aurora
Mai null'ombra, o duol vi dia:
Santa in voi la fiamma sia,
Pace ognor v'allieti il cor.

ELV. Oh mio Arturo'

ART. Oh Elvira mia!

ELV. Or son tua!

ART. Sí, mia tu sei!

a 5. Cielo, arridi a' voti miei,

CORO Benedici e fede e amor.

Elle excede aos mais guerreiros
Nos combates e no amor.

ART. Ah! meu bem outro'ra a ti
Me levava amor furtivo,
A ti junto ora festivo,
Guia-me immerso no prazer
Se eu me lembro em tal momento
Do passado meu tormento,
Vejo quanto eu sou feliz,
O meu gaudio é celestial.

COROS geraes.

Tregua aos suspiros,
Descanço á dôr,
Será Hymineo
Premio d'amor.

Tal é o prazer,
Depois das penas
Que o Céo apenas
O póde dar.

CORO Sem occaso, vá esta aurora,
No contento eternisar,
Vossa chamma, pura agora,
Nunca possa minorar.

ELV. Oh Artur!

ART. Oh Elvira minha!

ELV. Ah! sou tua.

ART. Sim minha és tu!

a 5. Céo protege os votos meus!

CORO Abençoa constancia, amor..!

SCENA VI.

Detti, poi ENRICHRTTA.

VAL. [*Parla sommessamente a Bruno che s'inchina e parte.*)
Tu m'intendesti.—Fia mortal delitto
A chi s'attenta uscir da queste mura,
Se non abbia il mio assenso. — O cari figli,
Si compia senza me l'augusto rito.
Mercé di questo scritto
Voi sino al tempio aperto passo avrete. [*Ad Art. cui dà un foglio.*]
Tu li accompagnerai (*a Gior.*) Oh, nobil Dama
[*ad Enr., che giunge guidata da Brun.*]
L'alto Anglican sovrano Parlamento
Ti chiama al suo cospetto: io ti son scorta.

ENR. (Ahimé che sento! E che da me si chiede?

VAL. A me s'addice (*accostandosi e guardando i doni nuziali.*)
Obbedire e tacer. Altro non lice.

ART. E' dei Stuard amica. (*A Gior. in desparte.*]

GIOR. E' prigioniera

SCENA VI.

Ditos, depois HENRIQUETA.

WAL. (*Falla submissamente a Bruno, que se curva e parte.*)
Tu me entendeste. Pena haja de morte
A quem ouse passar além dos muros;
Sem meu consentimento. O' charos filhos;
Seja o rito nupcial sem mim cumprido.
Por meio deste escripto,
Vós tereis até o templo o passo livre.
(*A Artur a quem dá um papel.*)
Tu os accompanharás (*a Jor.*) oh! nobre Dama,
(*a Henr. que chora conduzida por Brun.*)
O alto soberano Parlamento
Te chama á sua presença: eu te conduzo.
HENR. (Misera, que ouço!) E de mim que pertende?
WAL. A mim é conveniente (*approximando-se e olhando para os presentes nupciaes*)
Callar e obedecer, e nada mais.
ART. Ella é dos Stuard amiga (*a Jorg. á parte.*)
JOR. E' prisioneira

Da molte lune, e fu da ognun creduta
Amica de'Stuard, e messaggera
In mentito abito e nome. (*Val. gli fa cenno colla mano e gli parla all'orecchio.*)
E' deciso il suo fato: essa é perduta.
Oh sventurata! (*da sé, ma guardando pietosamente Enr.*)

ENR Qual pietá in quel volto!
(*accorgendosi della guardata di Art.*)

VAL. Oh figli! al tempio, alle pompose feste
Accorra ognun. La nuziale veste
Va, o diletta, a indossar. Ite voi seco:
(*ad Elv. poi alle damigelle*)
Fuori del vallo i miei destrier' sien presti (*a Brun.*)
Che in breve io qui saró. La nostra andata (*ad Enr.*)
Ci é forza d'affrettar. — Com' io, vi unisca
E a voi sorrida il Cielo, o coppia amata (*ai figli.*)

(VALT. unisce nuovamente le destre di ELV. e d'ART., li benedice e parte colle guardie. GIOR. ed ELV. partono colle damigelle. ART. fa sembiante di partire, ma guarda attentamente all'intorno, quasi per assicurarsi che tutti sono andati.)

Ha muitos mezes já e a julgam todos
Partidaria dos Stuard, e mensageira
Em traje falso, e nome. (*Wal. faz-lhe signal com a mão, e fala-lhe ao ouvido.*)

ART Oh Deus! que escuto!
Decidida é sua sorte, está perdida.
Oh! infeliz! (*á parte olhando compassivamente para Henriqueta.*)

HENR. Qual piedade nesse rosto!
(*Percebendo ter Art. olhado para ella.*)

WALT. Ao templo, ó filhos, ás pomposas festas
Concorram todos. O nupcial vestido
Vai, ó querida pôr. Ide com ella:
... (*a Elvira depois ás Damas.*)
Fóra do Valle estão os meus cavallos
(*a Bruno.*)
Eu prestes voltarei. A nossa ida
(*a Henr.*)
Forçoso é accellerar. Vos una o Céo,
Como eu vos abençôo, ó amado par.
(*aos filhos.*)

(WALT. une novamente as mãos de ELV. e de ART., os abençôa, e parte com as guardas. JOR. e ELV. partem com ás Damas. ART mostra de querer partir; mas olha com attenção por toda a parte como quem se quer inteirar que todos tem sahido.)

SCENA VII.

ENRICHETA *ed* ARTURO.

ENR. (Pietá e dolore
Sta in fronte, e fanno sicurtá del core
(*Guardando attentamente Art.*)

ART. S' or ti é duopo di consiglio,
Di soccorso e d'aita, in me t'affida!
ENR. Se mi stesse sul capo alto periglio?
(*com mistero e fiducia*)
ART. Deh! parla... oh Dio!.... che temi?
ENR. Breve ora; e saró spenta!.... ah, tu
ne fremi!....
ART. Si, fremo.... io fremo
Per te, per me, pel padre mio che spento
Cadea fido ai Stuardi! E tu chi sei?
Oh!.... chi tu sii, ti vo' salvar.
ENR. E' tardi!
Figlia a Enrico, a Carlo sposa
Pari ad essi avró la la sorte....
ART, Oh!.... Regina.... (*s'inginocchia*)
ENR. Attendo morte!
ART. Taci, ah! taci, per pietá! (*alzandosi*)

SCENA VII.

HENRIQUETA *e* ARTUR.

HENR. (Tristeza e compaixão
Se lêm no seu semblante, e o accreditam.)
Cavalheiro! *(olhando com attenção para Art.)*
ART. Se eu posso aconselhar-te
Ou soccorrer, em mim toda confia!
HENR. Se ameaçada fosse eu de alto perigo?..
(com mysterio e confiança.)
ART. Ah! falla.... oh Deus que temes?
HENR. Pouco a viver me resta! ah! tu estremeces!...
ART. Sim, estremeço.... eu bramo.
Por ti, por mim, pelo meu pai que extincto
Fiel aos Stuard cahio! e tu quem és?
Quem quer que sejas vou salvar-te.
HENR. E' tarde!
Filha a Henrique, esposa a Carlos
Sorte igual terei como elles....
ART. Ah! Rainha... *(ajoelha.)*
HENR. Espero morte!
ART. Cala, ah! cala por piedade!
(erguendo-se.)

Fuor le mura . . . . a tutti ascosa.
Ti trarrò per via secure . . .
Tu n' andrai di qui . . .

ENR. Alla scure!
Scampo e speme... o Artur non v'hà

ART. No, Regina, ancor v'é speme:
O te salva... o spenti insieme.

ENR. Cangia, o Arturo, il pio consiglio,
Pensa al tuo mortal periglio,
Pensa à Elvira, al tuo tesoro,
Che ti attende al sacro altar!

ART. Non parlar di lei che adoro
Di valor non mi spogliar

ENR. Sventurata prigioniera,
Il mio fato io seguiró:
Giunse a me l'estrema sera,
Per te l'alba incominciò!

ART. Sarai salva, o sventurata,
O la morte encontreró:
E la vergin mia adorata
Nel morire invocheró!

Extramuros, ignorada,
Por caminhos desusados
Vou levar-te....

HENR. A morrer!
Eu não tenho salvação.

ART. Não, Rainha, inda ha esperança;
Ou salvar-te, ou ambos morrer.

HENR. Muda Artur o pio conselho,
Pensa ao teu mortal perigo,
Vai Elvira a receber,
Que te espera ao pé do Altar?

ART. Ah! não lembres quem adoro,
Meu valor póde afrouxar.

HENR. Prisioneira malfadada
Minha sorte seguir vou.
Ultim'hora é a mim chegada,
Por ti a aurora começou!

ART. Salvar-te-hei desventurada,
Ou tambem eu morrerei.
Minha virgem adorada,
Eu morrendo invocarei!

SCENA VIII.

ELVIRA, GIORGIO, ARTURO, ED ENRICHETTA.

Elv. ha il capo coronato di rose: ha un bellissimo monile di perle al colo: si vede per altro che le manca il compimento della pompa nuziale. Entra in iscena avendo nelle mani il magnifico nuziale velo bianco regalatole da Art.

ELV. Son vergin vezzosa—in vesta di sposa:
Son bianca ed umil.—qual giglio d'
april:
Ho chiome odorose — cui cinser tue
rose:
Ho il seno gentil—del tuo bel monil.

ENR. ART. GIO. Se miro il tuo candor,
Mi par la Luna, allor
Che tra le nubi appar
La notte a consolar.
Se ascolto il tuo cantar,
Un Angelo mi par
Che intuoni al primo albor
Inni al superno amor.

ELV. Dimmi, s'é ver che m'ami....
ENR. Dimmi, o gentil, che brami?
ELV. Qual mattutina stella

SCENA VIII.

ELVIRA, JORGE, ARTUR. e HENRIQUETA.

ELVIRA tem na cabeça uma corôa de flôres, e um collar de perolas ao pescoço: vê-se com tudo que lhe falta o completo adorno da pompa nupcial. Entra em Scena tendo na mão o magnifico nupcial véo branco que Artur lhe presenteou.

ELV.

Sou virgem formosa — vestida de esposa.
Sou branca, gentil — qual lirio d'Abril.
A testa cheirosa — ornaram tuas rosas.
O candido seio — ornou teu collar.

HENR. } Se observo o teu candor
ART. } Ver-me parece o luar,
JOR. } Que vem com seu 'splendor
A noite a consolar.

Se cantas vou escutar
Angelico cantor
Que n'alva vem entoar
Hymnos ao Deus d'Amor.

ELV. Ah! dize tu se me amas. . .
HENR. Formosa, que pertendes?
ELV. Qual matutina estrella,

Bella vogl'io brillar:
Del crin le molli anella
Mi giova ad aggraziar.

ENR. Elvira mia diletta,
Son presta al tuo pregar.
(*Elv. si accosta ad Enr. invitandola ad insegnarle di acconciare il velo.*)

ART. GIOR. Fanciulla e semplicetta
Ognor desia scherzar.
Scusare a te s'aspetta
Suo troppo vezzeggiar.

ELV. A illeggiadrir mia prova,
Deh! non aver a vil:
Il velo in foggia nova
Sul capo tuo gentil.

(Vuol porre il velo sul capo d'Enr., Art. no'l vorrebbe: ma la Regina gli fa cenno di allontanarsi, e risponde scherzando ad Elv.)

ENR. Il vezzo tuo m'alletta:
Mi é caro secondar.

ELV. O bella, ti celo
Le anella del crin,
Com'io nel bel velo
Mi voglio celar.
Ascosa, o vezzosa,
Nel velo divin

Linda quero eu brilhar:
Eu quero ao meu cabello
Fórma agradavel dar.

HENR. Elvira minha amada
Te quero contentar.

(*Elv. approxima-se a Henr. convidando-a a ensinar-lhe o modo de arranjar o cabello.*)

ART. } Mui joven e innocente
JOR. } Sempre requer brincar.
Desculpa o imprudente
Seu nimio gracejar.

ELV. Deixai-me que uma prova
Faça de ser gentil:
O véo em forma nova
Provar desejo em ti.

(Quer pôr o véo sobre a cabeça de Henr. Art. deseja evita-lo, mas Henr. faz-lhe signal de afastar-se e responde facetamente a Elv.)

HENR. A graça tua me encanta
Desejo-a secundar.

ELV. O' bella te occulto
O lindo cabello,
Como eu no véo bello
O quero occultar.
No véo disfarçada
A mim, ó formosa,

Or sembri la sposa
(*Art. fa un gesto rimarchevole, e quasi d'idea che gli corre per la mente.*)
Che vassi all'altar.

(A 3.)

ENR. (Ascosa in bianco vel
Or posso, oh Dio, celar
L'affanno, il palpitar,
L'angoscia del mio cor!
Deh! tu, pietoso Ciel,
Raccogli con favor
La prece di dolor
Ch'osai a te levar!)

ART. (Oh! come da quel vel,
Che le nasconde il crin,
Veggio un splendor divin
Di speme a balenar.
Deh! tu, pietoso Ciel,
M'avviva il tuo favor:
Mi fa da un reo furor
La vittima salvar!)

GIO. (Elvira, col suol vel
Un zeffiretto appar,
Un'Iride sul mar,
Un silfo in grembo ai fior'.
T'arrida, o cara, il Ciel
Col roseo suo favor.
Tal ch'io ti veggia ognor

Pareces a esposa *
Que vai ao altar.
(* Art. faz um gesto particular, como de quem tem feliz lembrança.)

(A 3)

HENR. (Occulta em branco véo,
Oh Deus eu posso ao menos
A dôr do peito meu
A outrem occultar.
Ah! tu, piedoso Céo,
Accolhe com favor,
Rogos, de quem na dôr
Invoca o teu poder.)

ART. (Oh! como desse véo
Que assombra o seu semblante,
Da esp'rança a luz radiante
Vejo resplandecer.
Ah! tu piedoso Céo,
Concede o teu favor,
A quem de cruel furor
A victima vai ser.)

JOR. (Elvira com o véo,
E' leve zephirinho
Como Iris é do Céo,
Das flores beijoim.
A ti propicio o Céo
Conceda o seu favor,
Para em ti ver brilhar

Tra vezzi a giubilar! (*Val. dentro le scene, e Coro di Damigelle che compariscono sulle soglie degli appartamenti, ripetendo le parole di Val.*)

VAL. CORO Elvira, mia deh Elvira
Il dì l'ore avanza!

ELV. Ah! il core mi sento
Per gioja balzar.
M'attendi, che in breve
Vogliamo ballar. (*con vezzo semplice ad Art.*)

ART. GIOR. ENR. Se il padre s'adira
Ah! riedi a tua stanza:
Sará il tuo fedel
Che t'orni del vel.
(*Elv. parte colle damigelle e con Gior.*)

SCENA IX.

ENRICHETTA ED ARTURO.

Art. guarda all' intorno, e trae dalla cintura il foglio avuto da Valt.

ENR. Sulla virginea testa
D'una felice un bianco vel s'addice.
A me non giá... (da se stessa in atto di deporre il velo.)

Das Graças o primor.)

(Walt. dentro das Scenas, e Coro de Damas que comparecem sobre a porta dos quartos, repetindo as palavras de Walt.)

WAL. } Já mui alto, Elvira,
CORO } Vai subindo o dia!
ELV. Sinto d'alegria
A alma tripudiar.
Espera, que em breve
Queremos dançar.
(Simplesmente engraçada.)

ART. } Se o pai se indignar
JOR. } Podes retirar-te
HENR. } Do véo adornar-te
Se incumbe o teu fiel.
(Elv. parte com as Damas e Jorg.)

SCENA IX.

HENRIQUETA, *e* ARTUR.

ARTUR, olha por toda a parte e saca da cintura o papel que lhe entregou WALTON.

ELV. Sobre a virginea frente
De joven mais ditosa o véo condiz;
Mas não a mim.... *(á parte querendo tirar o véo.)*

ART. T'arresta! (correndo a lei e trattenendola)
E' chiaro don del Ciel! cosí ravvolta
Deluderai la vigilante scolta...
Tu mia sposa parrai... (*con risolutezza*)
Vieni.

ENR. Che dici mai?
Tu corri a tua ruina, a orribil sorte!
[*Art. le afferra la mano in atto di forzarla a partire*)

ART. Vieni... ah vieni... t'involo a certa morte.

SCENA X.

RICCARDO *disperato e con ispada nuda, e detti.*

RIC. Ferma invan rapir pretendi
Ogni ben ch'io aveva in terra:
Qui ti sfido a mortal guerra,
Trema...ah! trema del mio acciar!

ART. Sprezzo, o audace, il tuo furore;
La mortal disfida accetto:
Questo ferro nel tuo petto
Sino all' elsa io vo' piantar.
(Per battersi: Enr. si frappone: il velo si scompone, e il suo volto si scopre)

ART. Suspende! [*correndo para ella e detendo-a.*]
E' claro dom do Céo! occulta assim
Vas illudir a escolta vigilante...
Parecerás a esposa...
Vem. (*Com resolução.*)

HENR. Que pertendes tu?
Tu corres a arruinar-te, a horrivel sorte!

[ART. agarra-a pela mão em acto de obriga-la a partir.]

ART. Vem.... ah! vem.... eu te roubo a certa morte.

SCENA X.

RICARDO *desesperado com a espada desembainhada, e Ditos.*

RIC. Pára. Em vão roubar-me intentas
Todo o bem que hei sobre a terra,
Desafio-te a mortal guerra,
Do meu ferro tremerás!

ART. Eu despreso o teu furor,
A mortal contenda acceito,
Este ferro no teu peito,
Até o punho vou cravar.

(*Para se baterem: Henr. se interpõe; o véo se affasta, e descobre o seu semblante.*)

ENR. Pace... pace... ah! v'arrestate.
Per me sangue non versate.
ART. Ah! che fai?
RIC. La prigioniera? (*con stupore, e appoggiandosi alla spada.*)
ENR. Dessa io son!
ART. Tua voce altera
Or col ferro sosterrai.
Vien....
RIC. Con lei tu illeso andrai.
(*freddamente.*)
ART. E fia ver?
ENR. (Qual favellar!)
RIC. Più non vieto a voi l'andar.
CORO Genti a festa! Al tempio andiamo!
(*dentro le scene.*)
ART. ENR. Gente appressa.... o Ciel, fuggiamo!
RIC. Sí fuggite.... il vuole un Dio!
ART. Pria che siam oltre le mura
Parlerai? (*per partire.*)
RIC. No: t'assicura.
ART. Tu lo giura.
RIC. Il giuro.
A 2 Addio. (*Art. ed Enr. partono.*)

HENR. Paz... ah! paz... ah! suspendei,
Por mim sangue não vertei.
ART. Oh incanto!
RIC. A prisioneira? *(com admiração, pousando sobre a espada.)*
HENR. Essa mesma!
ART. A voz altiva
Vem c'o ferro sustentar
RIC. Tu com ella illeso irás. *(friamente.)*
ART. Será assim?
HENR. (Quaes expressões!)
RIC. Não vos vedo de partir.
CORO Ao festejo! ao templo vamos *(dentro das scenas.)*
ART. HENR. Chega gente... oh Céo fujamos!
RIC. Sim, fugi.... o quer um Deus!
ART. Antes de passar os muros
Fallarás? *(para partir.)*
RIC. Não, to seguro.
ART. Jura-o pois
RIC. O juro,
A 2 Adeus. *(Art. e Henr. partem,)*

SCENA II.

RICCARDO, *poi* VALTON, BRUNO, ELVIRA *con Damigelle in pompa di nozze, indi Soldati Puritani, Castellani e Castellane. (Ric. con estrema ansietá guarda dalle Logge, e quasi segue cogli occhi i passi dei due fuggiaschi.)*

RIC. E' giá al ponte—Passa il forte
E' alle porte — Giá n' andó.

CORO Al tempio, al tempio, a festa! (*uscendo.*)

ELV. Dov' é Artur?

RIC, Dianzi fu qui....

ELV. Ove sei, o Artur?...

RIC. Partí! (*suono di tamburo nella fortezza: tutti guardano fuori dalle logge,*)

ELV. RIC. GIOR. Giá fuor delle mura — Laggiu alla pianura

CORO I. La tua prigioniera — La rea messaggera
Col vil Cavaliero. (*a Val.*)

II, Ciascun su un destriero
Spronando.... volando....

TUTTI Mirate colá!
(*quadro generale, Elv. getta un grido.*)

VAL. Soldati accorrete — coi bronzi tuonate,

SCENA IV.

RICARDO, depois WALTON, BRUNO, ELVIRA com Damas em pompa nupcial, depois Soldados, Puritanos, Castellães de ambos os sexos (RICARDO com extrema ansiedade olha para as arcadas, e quasi segue com os olhos os dois fugitivos.)

RIC. Já 'stá á ponte — passa o forte
Já 'stá ás portas — Já passou.
CORO Ao templo, ao templo á festa! (*sahindo*)
ELV. E Artur?
RIC. Estava aqui
ELV. Artur! Artur!...
RIC. Partio (*som de tambor na fortaleza. Todos olham para as Arcadas.*)
ELV. RIC. JOR. Já passa dos muros — Está na planice
CORO I. A tua prisioneira — A ré mensageira,
C'o vil cavalheiro. (*a Wal.*)
II. Cada um a cavallo
Picando... voando...
TODOS Vede acolá!
(*Quadro geral. Elvira dá um grito.*)
WAL. Soldados, correi—co'as peças troai,

All'arme appellate—correte...volate,
Pel crin trascinate — i due traditor'!

(Si vede gran movimento di Soldati e di gente. Poi, dopo il grido *all' arme* che si ripete di dentro le scene, si sente battere la generale. La campana del forte suona a stormo: il cannone spara a lenti intervalli. Elv. fa alcuni passi meccanicamente, poi resta immota dopo qualche doloroso grido.)

TUTTI All'arme.
VAL. T' affretta. [*a Brun.*]
TUTTI (*di dentro*) All'arme!
TUTTI Vendetta!
(VAL., gridando *vendetta,* snuda la spada, e, alla testa di un drappello di Soldati, parte.)
RIC. Oh! come si pasce—d'affanni e d'ambasce.
L'ardor di vendetta — che m'ange m' alletta:
Oh! come nel seno — si mesce il veleno
Di sdegno e d' amor — di speme e dolor!
ELV. La dama d'Arturo — é a bianco velata

As armas tomai — depressa voai
Aqui arrastai — esses trahidores!

(Vê-se um grande movimento de Soldados e de gente. Depois, a um grito que se repete dentro das scenas ouve-se tocar a chamada. O sino do castello toca a rebate Elv. dá alguns passos mechanicamente, e depois de algum doloroso grito fica immovel.)

TODOS A's armas
WAL. ... Appressa-te (*a Bruno.*)
TODOS (*de dentro*) A's armas!
TODOS ... Vingança!

(*Wal. clamando vigança desembainha a espada, e á testa de um bando de Soldados parte.*)

RIC. Oh! como se nutre—de pena afflictiva,
O ardor da vingança—que a minh'alma aviva!
Oh! como no peito—do mal me deleito,
De raiva, d'amor—D'esperança, e de dôr!
ELV. A dama de Artur — tem candido véo,

La guarda e sospira — sua sposa la chiama:
Elvira é la Dama? Non sono più Elvira!

GIOR. CORO Elvira! che dici!

ELV. Io Elvira! ah! no...,no!

(ELV. é immobile cogli occhi fissi e spalancati. Si tocca la testa quasi per verificare se ha il velo. Tutto in lei indica una subitanea follia. Grida *no* con voce disperata, poi resta immobile, e mesta come prima.)

UOM. La misera é pallida...

DONNE E' immobile e squallida...

UOM. Le luci non gira....

DONNE Sorride, sospira...

TUTTI Demente si fa... Oh Cieli... pietá.

(ELV. nel suo delirio, crede vedere ART. e dice questi versi colla più grande mestizia e delirante passione. Poi torna immobile come prima.)

ELV. Arturo, ah! giá ritorni? Dunque sei fido ancor?
Ah! vieni al tempio — fedele Arturo,
Eterna fede — mio ben ti giuro!
Com'oggi é puro — sempre avró il core.
Vivró d'amore — morró d'amor,

Observa-a e suspira — A chama sua esposa:
Elvira è sua dama — Elvira eu não sou?

JOR. CORO Elvira! que dizes?

ELV. Elvira eu! não, não!

(ELV. fica immovel com os olhos estaticos e arregallados. Apalpa a cabeça quasi para verificar se tem o véo. Tudo indica nella um subitaneo desvario. Grita *não* com voz desesperada, depois fica immovel, e triste como d'antes.)

HOM. A misera é pallida...

MULH. E' immovel, esquallida....

HOM. — Suspira, surri....

TODOS Demente se torna... Ceos!... compaixão!....

(ELV. no seu delirio julga ver ART. e diz estes versos com a maior tristeza e delirante paixão. Depois torna a ficar immovel como d'antes.)

ELV. Artur ah! tu já voltas? E's pois inda contante?
Ah vem ao templo — fiel Artur,
Eterna fé — meu bem, te juro,
Meu peito puro — sempre será.

DONNE Si crede all'ara...
UOM. Giura ad Arturo...
DONNE Ella sí tenera....
UOM. Ei sí spergiuro....
DONNE Ella sí candida....
UOM. Ei traditor....
TUTTI Misera vergine — morrá d'amor!
RIC. CORO Oh! come ho l'anima — trista e dolente
Udendo i gemiti — dell'innocente.
Oh! come perfido — fu il traditore
Che in tanti spasimi — lasció quel cor!
GIOR. Dio di clemenza — t' offro mia vita
Se all'innocenza — giovi d' aita.
Deh! sii clemente — a un puro core...
Deh! sii possente — sul traditor!
RIC. Più la miro ho più doglia profonda,
E piú l'alma s' accende in amore!...
Ma piú inaspra ed avanza il furore
Contro chi tanto ben m' involó.
GIOR. La mia prece pietosa e profonda,
Che a te vien su i suspir' del dolore.
Tu clemente consola, o Signore,
Per la vergin cui l' empio involó!
(ELV. fa un moto, quasi tornando a vedere ART. che fugge.)

MULH. Ao altar julga-se...
HOM. Jura a Artur...
MULH. Ella tão meiga...
HOM. Elle perjuro...
MULH. Ella tão candida...
HOM. Elle traidor...
MULH. Misera victima—será d'amor!
RIC. CORO Oh como é o peito — triste e gemente
Ouvindo os ais — dessa innôcente,
Como foi perfido — esse traidor!
Deixando a misera — envolta em dôr.
JOR. Deus de clemencia — meu sangue off'reço
Se da innocencia — E's protector
Sê tu piedoso — a um puro peito,
Sê poderoso — contra o trahidor.
RIC. Mais a vejo, mais tenho afflicção,
Mais se accende minh'alma de amor
Mais augmenta meu atro furor,
Contra quem tanto bem me roubou
JOR. Os meus rogos piedosos, e fervidos,
Que a ti levam suspiros de dôr,
Tu clemente recebe ó Senhor,
Pela virgem que o impio enganou.
(*Elv. faz um movimento quasi parecendo-lhe vêr Art. que foge.*)

ELV. Ti veggo.... giá fuggi? O ingrato, abandoni
Chi tanto t'amó!.. Arturo.... oh Dio!.. no....
CORO Ahi! dura sciagura— ahi luto e dolor!
Sí bella, sí pura—del Ciel creatura,
Nel dí del diletto— schernita, tradita!
Andrá maledetto — il vil traditor.
ELV. Qual febbre vorace — m' uccide, mi sface,
Qual fiamma, qual ira — m'avvampa e martira!
Fantasmi perversi—fuggite dispersi!...
O in tanto furor—sbranatemi il cor.
PURITANI, *poi* TUTTI Maledizioni.

CORO D'ANATEMI.

Non casa, non spiaggia raccolga i fuggenti!
In odio del Cielo, in odio ai viventi;
Battuti dai venti— da orrende tempeste,
Non trovin lor teste — un luogo a posar!

ELV. Ah! vejo-te... foges?... O' ingrato, abandonas
Quem tanto te amou!... — Artur... oh Deus!... não...

CORO Oh pena tão dura! — oh lucto, amargura!...
Tão bella, tão pura—Do Ceo creatura,
No dia do contento — trahida zombada!
Maldito será — o vil trahidor.

ELV. Qual febre voraz — me mata, e atormenta.
Qual raiva me afflige — barbara e cruenta!
Fantasmas perversos — Ide-vos dispersos
Ou em tanto furor — Rasgai o coração.

PURITANOS, *depois* TODOS. Maldição!

CORO DE ANATHEMAS.

Nem casa, nem pria acolha os fugentes,
Em odio ao Empyreo, em odio aos viventes,
Coçados por ventos, e tempestades,
Abrigo não achem onde pousar.

Erranti, piangenti — in orrida guerra
Col Cielo! la Terra — il mar, gli elementi.
Da tutti fuggiti, schivati, reggetti,
Negli arsi lor petti — sia vita il penar.

FINE DELL' ATTO PRIMO.

Errando, gemendo, em horrida guerra
Co'o Céo, a terra; o mar, os elementos
Soffrendo de todos o odio, e despreso
Não possam da vida o fio cortar.

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ATTO SECONDO.

SCENA I.

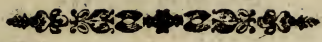
SALA CON PORTE LATERALI.

Vedesi per una di esse il campo inglese, e qualche fortificazione.

CASTELLANI e CASTELLANE; PURITANI e BRUNO.

CORO

TUTTI Piangon le ciglia - si spezza il cor.
L'inferma figlia - morrà d'amor.
1.° Il duol l'invase.
2.° La vidi errante
Tra folte piante...
3.° Or per sue case
Gridando va: Pietà... pietà!
TUTTI Piangon le ciglia - si spezza il cor.
L'inferma figlia - morrà d'amor!



ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

SALA COM PORTAS LATERAES.

Vê-se por cima della o campo Inglez, e alguma fortificação, Castellães de ambos os sexos, Puritanos e Bruno.

CORO.

TODOS Choram os olhos rasga-se o peito,
D'amor a filha irá morrer.
1.º Succumbe á dor
2.º Errante a vi
Em denso bosque
3.º Agora em casa
Pedindo vai della piedade!
TODOS Choram os olhos rasga-se o peito,
D'amor a filha irá morrer.

SCENA II.

GIORGIO *dagli appartamenti d'Elvira; poi* RICARDO *con foglio*

CORO

DONNE Qual novella?
GIOR. Or prende posa.
TUTTI Sventurata!
DONNE E' ognor dolente?
GIOR. Mesta, e lieta...
DONNE E' senza tregua.
GIOR. Splende il senno... or si dilegua
Alla misera innocente.
TUTTI Come mai?
GIOR. Dir lo poss'io?
Se nel duol che m'ange il seno
Ogni voce trema e muor!
CORO Deh! favella...
GIOR. Mi lasciate.
CORO Te 'n preghiam.
GIOR. Ah! no: cessate.
(*per partire, e i Castellani lo trattengono*)
BRUN. CORO Deh! ti muova quell'ambascia
Che ci aggrava al tuo dolor.
GIOR. Siate paghi.... v'appressate.
(*tutti fanno cerchio intorno a Gior.*)
Cinta di rose e col bel crin disciolto

SCENA II.

JORGE *dos quartos d'Elvira, depois* RIC. *com um papel.*

CORO

MULHERES Que novas ha?
JOR. Descança agora.
TODOS Desventurada!
MULHER. Sempre ella chora?
JOR. Triste e contente....
MULHER, E' sem cessar.
JOR. Ora perde, e cobra o juizo
A infeliz continuamente.
TODOS Como é isto?
JOR. Ah! eu dizello
Na afflicção não é possivel,
Se me treme o peito, e a voz!
CORO Ah! prosegue....
JOR. Oh Deos! deixai-me.
CORO To roguemos....
JOR. Não, cessai.
(*para partir, os Castellães o detem.*)
BRUN. CORO Ah! ceder queiras á dôr.
Que nos causa a tua afflicção.
JOR. Vou dizello... a mim chegai-vos.
(*todos fazem roda a Jorge.*)
Soltado e envolto em rosas o cabello;

Talor la cara vergine s'aggira,
E chiede all' aura, ai fior' con mesto volto:
Ove andò Elvira!
Bianco-vestita, e qual se all' ara innante,
Adempie il rito, e va cantando: Il giuro;
Poi grida per amor tutta tremante...
Ah viene, Arturo!

CORO Ahi! figlia misera - delira ancor!
Quanto fu barbaro - il seduttor!

GIOR. Geme talor qual tortora amorosa,
Or cade vinta da mortal sudore,
Or l' odi, al suon dell' arpa lamentosa,
Cantar d' amore.
Or scorge Arturo nell' altrui sembiante,
Poi del suo inganno accorta, e di sua sorte,
Geme, piange, s'affanna...e ognor più amante
Invoca morte.

CORO Ahi figlia misera - morrà d'amor!
Scenda una folgore - sul traditor.

(all'ultime parole entra Ric. con un foglio)

RIC. Di sua folgore il Ciel non sarà lento!

Misera virgem comparece ás vezes
E aos zephiros pergunta, ás lindas flores
Onde está Elvira?
Branco-vestida qual diante do altar,
Grato rito cumprir jura festiva,
Joven se off'rece, e diz ebria d'amor,
Ah! chega Artur!

CORO Oh! filha misera inda delira!
Quanto foi barbaro o seductor!

JOR. Ora geme qual rola apaixonada,
Ora jaz no lethargo o mais profundo,
Ora ouve-se ao som queixoso da arpa
Cantar d'amor.
Ora descobre Artur n'algum semblante
Depois descobre o engano, e da sua sorte
Geme, chora suspira, e sempre amante,
Invoca a morte.

CORO D'amor a misera...irá morrer!
Solte-se um raio sobre o trahidor.

(ás ultimas palavras entra Ric com um papel.)

RIC. O seu raio a soltar não tarda o Ceo!

A scure infame Artur Talbo è dannato
Dall' Anglican Sovrano Parlamento.

CORO E' giusto fato!

RIC. Quaggiù nel mal che questa vale serra
Ai buoni e ai tristi é memorando esempio.

CORO Se la destra di Dio tremenda afferra
Il crin dell'empio.

(*Ric. scorre coll' occhio il foglio, che tiene aperto, e segue a proclamare i decreti del Parlamento.*)

RIC. Di Valton l'innocenzza a voi proclama
Il Parlamento, e ai primi onor' lo chiama.

CORO Qual doglia, Valton, se vedran tue ciglia
Insana ancor la tua diletta figlia!

A morte infame infame Artur é condemnado
Pelo Anglico Sob'rano Parlamento.

CORO E' justo fado!

RIC. Cedo elle vai servir destes contornos
Aos maus e aos bons de memorando exemplo.

CORO Assim de um Deus tremendo, a dextra alcança,
E pune o impio.

[*Ric. corre com os olhos o papel e continua a proclamar os decretos do Parlamento.*]

RIC. De Walton a innocencencia vos proclama
O Parlamento, e a nova gloria o chama.

CORO Oh pena! Walton se verão teus olhos
Inda demente a tua querida filha!

SCENA III.

ELVIRA, *e detti.*

ELV. Ah! rendetemi la speme,
O lasciatemi morir. (*dentro la scena*)

GIOR. Essa qui vien ... la senti?
Oh! come è grave il suon de'suoi lamenti!

(*esce Elv. scapigliata. Il volto, il guardo. ed ogni passo ed atto di Elv. palesano la sua pazzia*)

ELV. Qui la voce sua soave
Mi chiamava ... e poi sparì.
Qui giurava esser fedele,
Poi crudele - mi fuggì!
Ah! mai più qui assorti insieme
Nella gioja de'sospir'.
Ah! rendetemi la speme
O lasciatemi morir.

GIOR. RIC. Quanto amore è mai raccolto
In quel volto e in quel dolor!

ELV. Chi sei tu?

(*dopo una pausa a Gior., il quale per consolarla fa una fisonomia ridente. Elv. ripete le parole che disse a Gior. allor chè nella prima parte del Dramma, le diè*

SCENA III.

ELVIRA, *e ditos.*

ELV. Lisongeia minha esp'rança,
Ou deixai-me antes morrer.
[*detro da scena.*]
JOR. Ella aqui vem, a ouviste?
Oh! como é grave o son dos seus lamentos!
[*Sahe Elv. desgrenhada. O rosto, o olhar e cada passo, e acção d'Elv. dão indicio da sua loucura.*]
ELV. Me chamava aqui sua voz,
Mas depois daqui partio.
Me jurava aqui lealdade,
Mas, cruel, de mim fugio!
Nunca mais juntos, aqui,
Doce encanto iremos ter,
Lisongeai minha esperança,
Ou deixai-me antes morrer.
JOR.RIC. Quanto amor se enserra agora
Nesse pranto e nossa dor!
ELV. Quem és tu?
(A JOR. depois de breve pausa, o qual para conforta-la mostra uma phisionomia risonha. ELV. repete as palavras que disse a JOR. quando no primeiro

notizia delle sue nozze con Arturo. Gior. sorride, ma si asciuga le lagrime. Intanto Riccardo dall' altro lato mostra una gran commossione.)

GIOR. Non mi ravvisi?

ELV. Padre mio!.. mi chiami al tempio!
Non è sogno... oh! Arturo....
oh amor!
Ah! tu sorridi... asciughi il pianto!
A Imen mi guidi... al ballo, al
canto!
Ognun s' appresta - a nozze, a fes-
ta,
E meco in danze esulterá.
Tu pur meco danzerai?
(*si volta, e vede Ric., lo prende per mano*)
Vieni a nozze.

GIOR. RIC. (Oh Cielo!)

ELV. Ei piange!
Egli piange... Ei forse amó!
(*a Gior. in disparte e sotto voce: poi torna a fissar Ric., gli afferra la mano, e torna ad atteggiarsi dolorosamente.*)

GIOR. RIC. (Chi frenar il pianto puó!)

ELV. M' odi; e dimmi: amasti mai!
(*a Ric.*)

RIC. Gli occhi affissa in sul mio volto.
Ben mi guarda, e lo vedrai....

ELV. Ah! se piangi... ancor tu sai

Acto do Drama lhe deo noticia das nupcias com ART. JOR. surri, mas enxuga as lagrimas. no emtanto RIC. por outra parte mostra uma grande confusão.)

JOR. Não me conheces?

ELV. Ah! meu pai!... me guias ao templo?
Não é sonho... oh Artur... oh amor!
Ah! tu surris-te... cessa o teu pranto!
Levas-me a nupcias... ao baile, ao canto!
Cada um se appresta... d'Hymen á festa,
Todos comigo — exultarão.
E tu tambem — irás dançar?

(*Vira-se, vê Ric. e toma-o pela mão.*)

Vem ás nupcias.

JOR. RIC. (Oh Céo!)

ELV. Chora!

(A Jorg. á parte e em voz baixa, depois torna a olhar para Ric. agarra a mão delle e torna a ficar em attitude dolorosa.)

JOR. RIC. (Quem conter o pranto póde!)

ELV. Ouve, e dize, amáste tu?

RIC. Fita os olhos no meu rosto,
Facilmente o saberás....

ELV. Ah! se choras tambem sabes,

notizia delle sue nozze con Arturo. Gior. sorride, ma si asciuga le lagrime. Intanto Riccardo dall' altro lato mostra una gran commossione.)

GIOR. Non mi ravvisi?

ELV. Padre mio!.. mi chiami al tempio!
Non è sogno... oh! Arturo.... oh amor!
Ah! tu sorridi... asciughi il pianto!
A Imen mi guidi... al ballo, al canto!
Ognun s' appresta - a nozze, a festa,
E meco in danze esulterá.
Tu pur meco danzerai?
(si volta, e vede Ric., lo prende per mano)
Vieni a nozze.

GIOR. RIC. (Oh Cielo!)

ELV. Ei piange!
Egli piange... Ei forse amó!
(a Gior. in disparte e sotto voce: poi torna a fissar Ric., gli afferra la mano, e torna ad atteggiarsi dolorosamente.)

GIOR. RIC. (Chi frenar il pianto puó!)

ELV. M' odi; e dimmi: amasti mai! *(a Ric.)*

RIC. Gli occhi affissa in sul mio volto.
Ben mi guarda, e lo vedrai....

ELV. Ah! se piangi... ancor tu sai

Acto do Drama lhe deo noticia das nupcias com ART. JOR. surri, mas enxuga as lagrimas. no emtanto RIC. por outra parte mostra uma grande confusão.)

JOR. Não me conheces?

ELV. Ah! meu pai!... me guias ao templo?
Não é sonho... oh Artur... oh amor!
Ah! tu surris-te... cessa o teu pranto!
Levas-me a nupcias... ao baile, ao canto!
Cada um se appresta... d'Hymen á festa,
Todos comigo — exultarão.
E tu tambem — irás dançar?
(*Vira-se, vê Ric. e toma-o pela mão.*)
Vem ás nupcias.

JOR. RIC. (Oh Céo!)

ELV. Chora!
(A Jorg. á parte e em voz baixa, depois torna a olhar para Ric. agarra a mão delle e torna a ficar em attitude dolorosa.)

JOR. RIC. (Quem conter o pranto póde!)

ELV. Ouve, e dize, amáste tu?

RIC. Fita os olhos no meu rosto,
Facilmente o saberás....

ELV. Ah! se choras tambem sabes,

Tanto amor consoleró.

GIOR. (Essa in pene é abbandonata,
Sogna il gaudio che perdé!)

RIC. (Qual bell' alma innamorata
Un rival rapiva a me!)

ELV! Vien diletto é in Ciel la luna;
Tutto tace intorno intorno:
Fin che spunti in Ciel il giorno,
Vien, ti posa sul mio cor.
Deh! t' affretta, o Arturo mio,
Riedi, o caro, alla tua Elvira:
Essa piange, e ti sospira.
Riedi, o caro, al primo amor.

GIOR.RIC. Possa un dí, quell' infelice,
Mercè aver di tanto affetto:
Possa un giorno nel diletto
Obbliare il suo dolor!

GIOR. Ricovrarti ormai t' addice,
Stende notte il cupo orror.

(ELV. è abbattuta dal delirio. GIOR. e RIC. la invitano a ritirarsi.)

Tanto amor consolarei.

JOR. (Ella á dôr abandonada
Sonha o gaudio que perdeo.)

RIC. (Ah qual alma namorada
Um rival a mim roubou!)

ELV. Vem, querido, é a Lua serena,
Tudo em torno paz respira
Té surgir a luz amena
Do almo dia vem repousar.
Ah! não tardes meu Artur,
Volta, amado, á tua Elvira,
Ella chora, te suspira,
Volta ao teu primeiro amor.

JOR. } Possa um dia essa infeliz
RIC. } Premio ter de tanto affecto,
E na posse d'outro objecto
Esquecer-se da sua dôr.

JOR. Retirar-te agora deves,
Chega já o nocturno horror.

(ELV. fica abattida no delirio. JOR. e RIC. pedem-lhe que se retire.)

SCENA IV.

GIORGIO *osserva all' intorno: poi afferra pel braccio* RICCARDO, *come uno che, parlando, mostra sapere un suo grave segreto.*

GIOR. Il rival salvar tu déi,
Il rival salvar tu puoi.
RIC. Io no 'l posso....
GIOR. Tu non vuoi.
RIC. No.
GIOR. Tu il salva!
RIC. Ei perirà!
GIOR. Tu quell' ora ben rimembri
Che fuggì la prigionera.
RIC. Si...
GIOR D'Artur fu colpa intera.
RIC. Tua favella ormai... (*quasi sdegnandosi.*)
GIOR. E' vera. (*Con dignitá.*)
RIC. Parla aperto...
GIOR. Ho detto assai.
RIC. Fu voler del Parlamento,
Se ha colui la pena estrema
Di tutt'altri l'ardimento
In Artur si domerá.
Io non l'odio, io no 'l pavento,
Ma l'indegno perirá.

SCENA IV.

JORGE *Observa por toda a parte, depois agarra* RICARDO *pela mão, como pessoa que mostra saber um grande segredo.*

JOR. O rival salvar tu deves,
O rival salvar tu podes.
RIC. Eu não posso...
JOR. Tu não queres.
RIC. Não.
JOR. Tu salva-o!
RIC. Morrerá!
JOR. Tu te lembras do momento
Que fugio a prisioneira.
RIC. Sim...
JOR. D'Artur foi culpa inteira.
RIC. Tu que dizes.... (*quasi irritado.*)
JOR. A verdade. (*Com dignidade.*)
RIC. Falla claro.
JOR. Assás fallei.
RIC. Foi querer do Parlamento,
Se elle soffre a pena extrema,
E de Artur o atrevimento
Ninguem mais praticará.
Nem o temo, nem o odeio
Mas o indigno morrerá.

GIOR. Un geloso e reo tormento
Or t' invade e accieca... ah! trema!
Il rimorso e lo spavento
La tua vita strazierá,
Se il rival per te fiá spento
Un'altr'alma il seguirá.

RIC. Chi?

GIOR. Due vittime farai!
E dovunque te ne andrai
L'ombra lor ti seguirá!
Se tra il bujo un fantasma vedrai
Bianco, lieve.... che geme e sospira,
Sará Elvira - che mesta s'aggira,
E ti grida: io son morta per te.
Quando il Cielo é in tempesta piú scuro
S'odi un'ombra affannosa, che freme,
Sará Artur che t'incalza, ti preme,
Ti minaccia de' morti il furor.

RIC. Se d'Elvira il fantasma dolente
M' apparisce e m'incalzi e s' adiri,
Le mie preci, i singulti, i sospiri
Mi sapranno ottenere mercé.
Se l'odiato fantasma d'Arturo
Sanguinoso sorgesse d'Averno,
Ripiombarlo agli Abissi in eterno
Lo farebbe il mio immenso furor.

(Gior. dopo una pausa lo abbraccia piangendo, e con affetto paterno.)

JOR. Um zeloso cruel tormento
O meu peito invade, ah! treme!
Do remorso o sentimento
O teu peito rasgará.
Se immolares teu rival,
Outra vida o seguirá.
RIC. Quem?
JOR. Serão dois a morrer.
E o espectro delles sempre,
Tuas pisadas seguirá!
Se entre a sombra um fantasma tu veres,
Branco, leve que geme e suspira,
Será a misera e candida Elvira,
Que dirá: eu sou extincta por ti.
Quando o Céo tempestuoso surgir,
Se um espectro tu ouvires gemente,
Será Artur que te segue furente,
Que te infunde de morte o terror.
RIC. Se d'Elvira o fantasma gemente
Intentasse turbar minha paz,
O meu pranto sincero efficaz,
Do seu peito obteria compaixão.
Se o odiado fantasma d'Artur,
Sanguinario, surdisse d'Averno
Immergillo no Barathro eterno
Logo iria meu immenso furor.
(Jor. depois de uma breve pausa abraça-o chorando, e com paternal affecto.)

GIOR. Il duol che sí m' accora
Vinca la tua bell'anima.
RIC. Han vinto le tue lagrime...
Mira ho bagnato il ciglio.
GIOR. } Ogni virtude onora
RIC. } Chi ha sensi di pietá.
GIOR. Mia man non é ancor gelida!
Con te combatterá.
RIC. Forse dell'alba al sorgere
L' oste ci assalirá (*con mistero.*)
S' ei vi sará.
GIOR. Morrá.
Sia voce di terror,
Anglia vittoria, onor!
(A 2) Suoni la tromba, e intrepido
Io pugneró da forte.
Bello é affrontar la morte
Gridando: LIBERTA'!
Amor di gloria impavido
Mieta i sanguigni allori,
Poi terga i bei sudori
E i pianti la pietá.

FINE DELL'ATTO SECONDO.

JOR. A dor que me atormenta
Falle ao teu coração.
RIC. Venceram as tuas lagrimas
Banhado em pranto estou.
JOR. RIC. E' digno de virtude
Quem sente compaixão.
JOR. Tenho inda firme dextra,
Comtigo pugnarei!
RIC. Ao alvejar talvez
O imigo atacará (*com mysterio*)
Se elle vier?
JOR. Morrerá.
Voz seja de terror,
Anglia, Victoria, e honra!
(*a* 2) Resôe a trompa, intrepido
Eu pugnarei qual forte,
Bello é arrostar a morte
Clamando: Liberdade!
Amor de gloria, impavido,
Sanguineos louros colha,
Depois Victoria acolha,
Benigna, o infeliz.

FIM DO SEGUNDO ACTO.

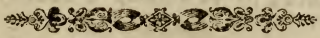
ATTO TERZO.

SCENA I.

Giardino a boschetto, vicino alla casa d'Elvira: questa casa ha la porta e le finestre con vetri assai trasparenti.

Da Lontano si vedono sempre alcune fortificazioni ec. Il giorno comincia ad oscurarsi. Si leva un oragano, e mentre più imperversa sentonsi dentro le scene e da lontano alcune grida d'allarme ed un colpo d'archibugio. Poco dopo comparisce Arturo avvolto in un gran mantello. A poco a poco esce la Luna. La casa internamente vedesi da varie lampade illuminata.

Art. Son salvo, alfin son salvo. I miei nemici
Fallíro il colpo, e mi smarrir di traccia.
Oh! terra mia natale... oh! primo amore,



ACTO TERCEIRO.

SCENA I.

Jardim feito a bosque junto á casa d'Elvira: esta casa tem porta e janelas com vidros mui transparentes

Ao longe vêm-se algumas fortificações, etc. O dia começa a escurecer. Levanta-se um terrivel furacão, e em quanto cada vez mais se torna furioso, ouve-se dentro da scena, e ao longe gritar ás armas, e um tiro de arcabuz. Pouco depois comparece Artur embrulhado n'um manto. Pouco a pouco sahe a Lua. A casa vê-se internamente illuminada por uma alampada.

ART. 'Stou salvo em fim 'stou salvo, aos meus imigos
Falhou o golpe e perderam o meu trilho.
Oh! meu paiz nativo...oh! amor primeiro,

Quant' io vi sento, e adoro! Ad ogni passo
Ogni tronco, ogni fronda ed ogni sasso.
Oh! come é dolce, oh! come a un infelice,
Dopo il misero errar di riva in riva,
Tocar alfin la terra sua nativa,
Vedere ed abbracciar colei che in core
Gli fu scolpita per la man d'amore.

(*Vedesi trasparire tra i vetri del palazzo Elv. vestita di bianco. Essa, non vista da Art., trapassa sola e cantando. La sua voce va perdendosi a mano che essa internasi ne' suoi appartamenti.*)

ELV. A una fonte afflitto e solo
S' assideva un trovator,
E a sfogar l'immenso duolo
Sciolse un cantico d'amor.

ART. La mia canzon d'amore!.. Ah! Elvira, ah! Elvira,

Quanto vos sinto e adoro! A cada passo
Exulta o peito meu, e abenço-o
Todo o objecto que encontro, e as mesmas pedras.
Oh! como é doce, oh! como a um infeliz,
Depois de longo errar de praia em praia,
Achar-se em fim na terra sua nativa,
Vêr e abraçar aquella que no peito
Por mão do Deus d'amor foi esculpida!

(Vê-se comparecer pelos vidros do palacio Elv. vestida de branco. Ella não vista de Art., passa sozinha, e cantando. A sua voz vai diminuindo á medida que ella se interna nos seus quartos.)

A uma fonte afflicto, e só
Se sentava um Trovador,
E expressava a immensa dor,
Com um Cantico d'amor.

Art. Minha canção d'amor! .... Ah! Elvira!
Ah! Elvira,

Ove t'aggiri tu ?.. Nessun responde...
A te così io cantava
Di queste selve tra le dense fronde,
E tu allor facevi eco al canto mio!
Deh! se ascoltasti l'amoroso canto...
Odi quel d'un afflitto, odi il mio pianto.
A una fonte afflitto e solo
S'assideva un Trovator.
Toccó l'arpa, e suonó duolo;
Sciolse un canto, e fu dolor.
Corre a valle, corre a monte
L'infelice pellegrin,
Ma il dolor gli é sempre a fronte,
Gli é compagno nel cammin.
Brama il Sole allor ch'é sera,
Brama sera allor che é Sol,
Gli par verno primavera,
Ogni riso gli par duol.
(*Sentesi un sordo battere di tamburo entro le scene.*)
Qual suon... gente s'appressa.

Coro I. Agli spaldi, (*sommessamente entro le scene.*)

Dize-me, onde estás tu? Ninguem
responde....
A ti cantava assim
Por entre as folhas destas densas
silvas,
E tu então fazias echo ao canto
meu!
Ah! se escutaste então o terno
canto,
Ouve ora o meu triste afflicto pran-
to.
A uma fonte afflicto, e só
Se sentava um Trovador,
Tocou arpa, e mettia dó,
Soltou um canto e foi de dor.
Corre ao valle, e corre á fonte
Miserando, e peregrino,
Sempre a dor lhe está defronte,
O acompanha no caminho.
Sol deseja quando é noite,
Noite quer em pleno dia,
Julga inverno a primavera,
Dor parece-lhe a alegria.
(Ouve-se por entre as scenas um surdo
batter de tambor.)
Qual som.... gente aproxima-se.
Coro 1.º A's galarias [submissamente den-
dentro das scenas.]

CORO II. Alle torri sará.
TUTTI Si cercherá... non sfuggirá.
ART. Ove m'ascondo. Ah! l' orde di Cromvello
Son ancor di me in traccia. Ad altro lato
(*Art. si ritira, e vedesi un drappello d'Armigeri traversare il fondo della scena: appena che sono passati, Art. esce e guarda lor dietro.*)
Vanno i furenti. Perché mei non oso
Porre il pié dentro le adorate soglie?...
Dire a Elvira il mio duol, la fede mia?
Ah! no.. perder potrei
Me stesso e lei — Tentiam di nuovo il canto,
A me forse verrá, se al cor le suona,
Quasi richiamo de' bei di felici,
Quando uniti dicemmo: io t'amo, io t'amo!
Cerca il sonno a notte scura
L' infelice pellegrin,
Sogna, e il desta la sciagura
Che non cangia il suo destin.
Sempre eguali ha i luoghi e l'ore

CORO 2.º A's torres será....

ART. Onde irei? De Cromwel os sectarios
Aqui vem perseguir-me. A outra parte.

[Artur se retira, e vê-se um bando de Armigeros atravessar o fundo da scena: apenas tem partido Artur sahe, e olha a traz delles.]

Marcham elles. Porque não me dirijo.
A' morada da minha amada Elvira,
Minha pena, e constancia a relatar-lhe?
Ah! não, que eu poderia
Perder a ella, e a mim. Tente-se o canto,
Talvez que se aproxime ouvindo o som
Que ao della confundido em dias felizes,
Mutuamente dizia: eu te amo, eu te amo.
Em nocturno aposento
Somno invoca o peregrino,
Sonha, e acorda ao pensamento
Que não muda o seu destino.
Consternado, e a gemer

L'infelice Trovator.
Solo, ah! allor che muore
Trova posa nel dolor.

SCENA II.

ELVIRA, *ed* ARTRO *in disparte.*

(Si vede dietro le vetriate ELV. che ritorna. Poi accostasi alla porta, e sentendosi questo rumore dalla parte del palazzo ART. si ritira. ELV. esce con un andare smarrito, poi si ferma quasi in atto di stare in ascolto.)

ELV. Finí... me lassa!... oh! come dolce all'alma
Mi scendea quella voce... Oh Dio! finì!..
Mi parve... Ahi! rimembranze! ahi! vani sogni!
Ah! mio Arturo, ove sei?

ART. A' piedi tuoi,
Elvira, ah! mi perdona! (*inginocchiandosi.*)

ELV. Arturo? é desso!
(*gettandosi nelle sue braccia.*)
Sei pur tu?.. Or non m'inganni?

ART. Ingannarti?.. ah! no... giammai

ELV. Io vacillo... Temo affanni.

Passa o tempo o Trovador,
Só descanço no morrer,
Póde achar á aceba dôr.

SCENA II.

ELVIRA *e* ARTUR *á parte.*

(Vê-se voltar ELV. atraz das vidraças. Depois encosta-se á porta, e ouvindo-se rumor do palacio de ART. sáe ELV. com passo incerto depois pára em ar de estar á escuta.)

ELV. Findou... misera! oh! como doce á alma
Descia aquella voz... oh Deus! findou!
Julguei... oh vãs lembranças! sonhos vãos!
Meu Artur, onde estás?

ART. Aqui a teus pés.
Elvira a mim perdôa!
(*ajoelhando.*)

ELV. Artur! é elle!
(*lançando-se nos seus braços.*)
Serás tu? Vens enganar-me?

ART. Enganar-te?.. ah! não jamais.

ELV. Eu vacillo... 'stou receosa.

ART. Non temer... spariro i guai,
Ove a noi sorride amor.
Nel mirarti un solo istante
Io sospiro, e mi consolo
D'ogni pianto e d'ogni duolo
Che provai lontan da te.

ELV. Ch' ei provó lontan da me?....
(*Dice il primo verso da se stessa, e precisamente da persona che ha la mente confusa per meste ricordanze.*)
Quanto tempo?.. lo rammenti.

ART. Fur tre mesi....

ELV. Ah! no tre secoli
Di sospiri e di tormenti;
Fur tre secoli d'orror!
Ti chiamava ad ogni istante:
Riedi, o Arturo, mi consola,
E rompeva ogni parola
Coi singulti del dolor!

ART. Deh! perdona... Ella era misera
Prigioniera... abbandonata,
In periglio...

ELV. E l' hai tu amata?
(*con rapiditá appassionata.*)

ART. Io?.. colei?

ELV. Non é tua sposa?

ART. Chi dir l' osa?

ELV. Io il chiedo, Arturo!

ART. Ah! não temas não ha males
Quando a nós propicio é amor.
Em mirar-te um só instante,
Eu respiro, me conforto,
Do martyrio em que absorto
Eu vivi longe de ti.

ELV. Que viveo longe de mim?...
(*Diz o primeiro verso sozinha, como pessoa que tem a mente confusa por tristes lembranças.*)
Quanto tempo? tu te lembras?

ART. Sãõ tres mezes.

ELV. Não, tres seculos,
De suspiros, de tormentos,
São tres seculos d'horror.
Te chamei cada momento
Em socorro ao meu penar,
E truncava cada accento
O incessante soluçar.

ART. Ah! perdôa .... Ella era misera
Prisioneira abandonada,
Em perigo....

ELV. A tens amado?
(*Appressada e com paixão.*)

ART. Eu?.. aquella?

ELV. E' tua esposa?

ART. Quem o diz?

ELV. Pergunto Artur!

ART. Mi credevi sí spergiuro!
Da quel dí ch'io ti mirai
Avvampai d'un solo ardore,
Per te fido in fin che muore.
Il mio core avvamperá.
La mia vita io ti sacrai
Nella gioia e nel dolore,
E la morte per amor
Cara e santa a me sará.

ELV. (Oh parole d'amor! lieta son io
Ei non l'amava adunque?.. Oh Arturo mio!)
Da quel dí che a te giurai
Solo apresi avere il core,
E a te fido insin che muore
Questo cor palpiterá.
La mia vita io ti sacrai
Nella gioja e nel dolore,
E la morte per amore
Cara e santa a me sará.
(*Si danno scambievolmente la destra, e si volgono al cielo.*)

(A 2) Questo giuro sí puro e di fede
Che a te alziam, o Motor d'ogni affetto,
Tu fiorisci d'eterno diletto,
Tu consola sventura ed amor.

ART. Tua crudel dubiezza amara
Deponesti, e paga or sei?

ART. Me julgavas tão perjuro!
Mal te vi, que o peito meu
Um amor reconheceo,
Morrerei, mas não posso eu
Este amor abandonar.
Consagrei-te a minha vida
No prazer e na afflicção,
E se for por ti extinguida,
Pago está meu coração.

ELV. (Oh palavras d'amor! feliz sou eu!
Não a amava elle pois? oh idolo meu!)
Desse dia que te jurei,
Aprendi um peito ter,
Que ser teu eu protestei
Fiel e terno até morrer.
Consagrei-te a minha vida,
No prazer, e na afflicção,
E se for por ti extinguida,
Pago está meu coração.

(*Dão-se mutuamente a mão e se voltam para o Céo.*)

(A 2) Juramento tão puro te enviamos,
Dos sinceros affectos Motor,
Queiras tu sem cessar proteger,
Confortar desventura, e amor.

ART. Tua cruel suspeita injusta
Deposeste, estás contente?

ELV. Dì, se a te non era cara,
A che mai seguir colei?
ART. Or t' infingi, o ignori ch'ella
Presso a morte...
ELV. Chi? favella.
ART. La Regina.
ELV. La Regina?
ART. Un indugio... e la meschina
Su d' un palco a morte orribile...
ELV. E fia ver? Qual lume rapido
Or balena al mio pensier.
Dunque m'ami?
ART. E puoi temer?
ELV. Dunque vuoi?
ART. Star teco ognor.
Vieni fra le mie braccia,
Amor, delizia e vita,
Non mi sarai rapita
Or che ti stringo al cor.
Ansante, ognor tremante
Ti chiamo... e ognor ti bramo...
Vien; mi ripeti: io t'amo,
T'amo d'immenso amor.
ELV. Caro, non ho parola
Ch' esprima il mio contento.
L'alma elevar mi sento
In estasi d'amor.
Ansante... ognor tremante

ELV. Dize tu: se a não presavas
Porque tu seguiste aquella?
ART. Finges tu? ou ignoras que ella
Já morria....
ELV. Ah! Falla, quem?
ART, A Rainha.
ELV. A Rainha?
ART. Um retardo, e morte a misera
Ia soffrer n'um cadafalso.
ELV. Pode ser? qual luz scintilla
E esclarece a minha mente!
Me amas pois....
ART. Inda o duvidas?
ELV. Queres pois?
ART. Comtigo estar!
Vem, aos braços, vem,
Amor, delicia, e vida,
A nós não ha ninguem
Capaz de separar.
Ansioso, e a tremer,
Sempre, meu bem, te chamo,
Tu me repetes: te amo,
Eu te protesto amor.
ELV. Tanta alegria não póde
Dizer humano accento,
Exulto de contento
Vou em extasis d'amor
Ansiosa, e a tremer,

Ti chiamo, e te sol bramo,
E mille volte: io t'amo,
A te ripete il cor.

(*Elv. si pone sul core la mano d'Art. Odesi suon di tamburro.*)

ART. Ancor di nuovo questo suon molesto,
I miei nemici! (*a quel suono Elv. comincia a vacillare.*)

ELV. Sí quel suon funesto:
Io conosco quel suon... ma tu non sai
Che più no 'l temo omai!—Nella mia stanza
Squarciato ho il vel di che s'ornó sua testa...
Caspestai le sue pompe... ed all'aurora.
Con me tu ancora....
Verrai a festa e a danze?..

ART. Oh Dio che dice?...

(*Art. si ritira un passo, e la guarda fissamente con stupore e spavento.*)

ELV. Cosí come tu guardi,
Mi guardan essi, e intender mai non sanno
Il parlar, il mio riso... il duol, l'affanno!

(*Elv. si tocca la testa e il core*)

ART. Oh ti scuoti... tu vaneggi?

(*Sentesi da parti opposte dentro il bos-*

Sempre, meu bem, te chamo,
Tu me repetes, te amo,
Eu te protesto amor.

(*Elv. põe sobre o coração a mão de Artur ouve-se tocar o tambor.*)

ART. E renova-se ainda o som molesto...
Os meus imigos! (*Elv. ouvindo o som entra a vacillar.*)

ELV. Sim, qual som funesto....
Eu conheço esse som... mas tu não sabes
Que não o temo já! Lá nos meus quartos
Rasguei o véo de que ella ornou a sua frente....
Suas pompas eu pizei... e á nova aurora
Tu, outra vez comigo
Virás á festa, e aos bailes?....

ART. Oh Deus! que dizes?....

(*Art. dá um passo para traz e olha para ella fixamente com surpresa e espanto.*

ELV, Assïm como olhas tu
Para mim olham todos, nem percebem
Se fallo, peno, eu de affilicção suspiro.

(*Elv. apalpa a cabeça, e o coração.*)

ART. Ah! desperta.... tu deliras?

(*Ouve-se de oppostos lados dentro do bos-*

chetto vaci di Armigeri che incontrandosi si cambiano il motto di fazione.)

I. Alto lá!
II. Fidata schiera.
I. E chi viva?
II. Mia bandiera.
I. Viva!
II. Viva!
TUTTI. Vincerà!
ART. Vien: ci è forza ormai partir!
ELV. Ah tu vuoi fuggirmi ancor?...
No: colei più non t'avrà.

[Art. prende per mano Elv., che lo guarda delirando. Essa gettasi ai piedi di Art. e gli abbraccia le ginocchia. Egli vorrebbesi pure sciogliere da lei, ma questa, infelice si volge a gridar soccorso.]

ART. Vien.
ELV. T'arresti il mio dolor.
ART. Taci...
ELV. O genti... ei vuol fuggir!
ART. Taci...
ELV. Ajuto per pietà!
ART. Ah!

que voz de Armigeros, que encontrando-se se dam o santo.)

I. Alto lá!

II. Patrulha fiel.

I. Viva quem?

II. Minha bandeira.

I. Viva!

II. Viva!

TODOS Vencerás!

ART. Vem, forçoso é que partamos!

ELV. Ah fugir-me inda tu queres?
Não áquella tu não tornas.

(*Art. toma pela mão Elv. que olha para elle delirando. Ella deita-se aos pés de Art., e abraça os seus joelhos. Elle procura desembaraçar-se della, mas esta infeliz entra a chamar soccorro.*)

ART. Vem.

ELV. te prenda a minha dôr.

ART. Cala....

ELV. O' gentes.... quer fugir-me!

ART. Cala....

ELV. Acudam por piedade!

ART. Ah!

SCENA III.

RICCARDO, GIORGIO, BRUNO, ARMIGERI *con fiaccole*, CASTELLANI *e* CASTELLANE.

GIOR. E' qui Arturo?
RIC. Arturo?
TUTTI. Arturo!..

[Art., che si avvede della demenza di Elv., resta impietrito di dolore, guardandola immoto, nè curandosi di tutto ciò che accade d'intorno a lui. Elv. è invece stupidita per quello che vede, Ric., a cui fanno eco i Puritani, si avanza ad intimare la Sentenza del Parlamento. Alla Parola *Morte* vedesi che Elv. cangia di aspetto, ed ogni suo moto ed atto palesa che questo avvenimento tremendo produsse una commossione nel suo cervello ed un totale cangiamento intellettuale.]

RIC. Cavalier, ti colse il Nume
Punitor de' tradimenti.
ARM. Pera ucciso fra i tormenti
Chi tradiva il proprio onor!
GIOR. DONN. Oh infelice! un destin rio
A tal spiaggia or ti guidò!
RIC. ARM. *Talbo Artur la patria e Dio*

SCENA III.

RICARDO, JORGE, BRUNO, Armigeros com fachos accesos, Castellães de ambos os sexos.

JOR. Aqui Artur?

RIC. Artur?

TODOS. Artur!....

(Artur que percebe a demencia d'Elvira, fica passado de dor, olhando immovel para ella, nem lhe importando de tudo o que se passa ao redor delle. Elv. fica estupefacta á vista do que observa. Ric. ao qual fazem echo os Puritanos, prepara-se a intimar a Sentença do Parlamento. A' palavra *morte*, vê-se que Elv. muda de semblante, e todos os seus gestos indicam que este acontecimento operou no seu cerebro uma completa intellectual mudança.)

RIC. Cavalheiro, um Deus te colhe
Das trahições castigador

ARM. Morra, opresso de tormentos
quem a honra sua trahio!

JOR. MULH. Oh infeliz! atroz destino
A esta praia o conduzio!

RIC. ARM. *Talho Artur a patria, e Deus*

Te alla morte condannò.

ELV. Morte!

UOMINI, ...A morte!

DONNE. Ahi! qual terror!

UOMINI. Dio raggiunge i traditor'!

ELV. Che ascoltai?

DONNE. (Si tramutò.)

(Le Donne, guardando Elv., e circondandola, osservano tutti i mutamenti che si mostrano sulla sua fisionomia.)

Si fe' smorta... ed avvampò!

GIOR. RIC. Se avrà senno... avrà più lagrime

Nei mirar chi per lei muor!

(Vedesi che Elv. in sua mente ragiona, ma essa è come persona che svegliasi da lungo sonno. Art., dopo averla contemplata, e sentendo le espressioni amorose, le dice le sue parole con affetto immenso, e prendendole la mano.)

[*a* 4]

ELVIRA.	ARTURO.
Qual mai funerea	Credeasi, misera!
Voce funesta	Da me tradita.
Mi scuote e desta	Traea la vita
Dal mio martir!	In tal martir!

Tem á morte condemnado.

ELV. Morte!

HOM. A morte!

MULH. Oh! qual terror!

HOM, Os trahidores Deus alcança

ELV. Ah! que ouvì?

MULH. (Perdeo o juizo.)

[As mulheres olham pára Elvira e cercando-a, observam todas as mudanças que apparecem na sua fisionomia.]

Fez-se palida e córou!

JOR. RIC. Que elle vai morrer por ella,
Se souber, mais chorará.

(*Vè-se que Elv. falla comsigo mesmo, como pessoa que acorda de um profundo lethargo. Art. depois de a ter contemplado, e ouvindo as suas expressões amorosas, toma-a pela mão, e falla-lhe com immenso affecto.*)

a 4.

ELVIRA.

Ah' qual funerea
Infausta voz
Me vem da atroz
Pena acordar!

ARTUR.

Julgou-se a misera
Por mim trahida,
Trazendo a vida
Nesta afflicção.

Io fui sí barbara,
Lo trassi a morte:
M' avrà consorte
Nel suo morir!

Or sfido i fulmini,
Disprèzzo il Fato,
Se a lei da lato
Potrò morir?

RICARDO.

Quel suon funereo,
Ch'apre una tomba,
Cupo rimbomba,
M'infonde orror.
La sorte orribile,
Spense già l' ira,
Mi affanna e inspira
Pietà e dolor.

GIORGIO.

Quel suon funereo
Feral rimbomba,
Nel sen mi piomba,
M' agghiaccia il cor!
Sol posso, ahi misero!
Tremar e fremere:
Non ha più lagrime
Il mio dolor.

CORO DI PURITANI.

Quel suon funereo,
Ch'apre una tomba,
Cupo rimbomba,
Infonde orror.
E' Dio terribile:
In sua vendetta
Gli empj ei saetta
Sterminator!

CORO DI DONNE.

Quel suon funereo
Feral rimbomba,
Al cor ci piomba,
Gelar ci fa!
Pur fra le lagrime
Speme ci affida
Che Dio ci arrida
Di sua pietà!

[i Puritani, mostrandosi impazienti d'indugiare l'esecuzione della Sentenza, sono trattenuti dalle Donne e da Gior. Art. è sempre intorno ad Elv.]

Eu fui tão barbara
Que dei-lhe a morte,
Vai meu consorte,
Morrendo, ser.

Os raios soltem-se,
Desprezo o fado,
Se della ao lado
Posso eu morrer.

RICARDO.

Um som funereo
D'infausta tumba
Em mim retumba
Me infunde horror.
A sorte horrivel
Suspende a ira,
E já me inspira
Dor, compaixão.

JORGE.

Um som funereo
Ouço feroz
Que prende a vox,
E o coração.
Só posso ah! misero,
Tremer, gemer,
Pranto verter
Já falta á dor.

CORO DE PURITAEOS.

Um som funesto
D'infausta tumba
Em mim retumba,
Me infunde horror.
E' Deus terrivel
Em seu furor,
De graves crimes
Fulminador!

CORO DE MULHERES.

Um som funesto
D'infausta tumba
Em nós retumba
Nos faz gelar.
Porém no pranto
Inda ha que esp'rar,
De um Deus a ira
Póde abrandar.

[Os Puritanos mostrando-se impacientes por se retardar a execução da Sentença, são contidos pelas mulheres e por Jorge. Art. está sempre ao pé d' Elv.]

BRUN. UOM. Dio comanda ai figli suoi
Che giustizia alfin si renda.
RIC. GIOR. DON. Sol ferecia or parla in voi!
La pietade Iddio v' apprenda!
ART. Deh! ritorna ai sensi tuoi!
ELV. Qual mi cade orribil benda.
ART. Oh mia Elvira!..
ELV. E vivi ancor!..
ART. Teco io sono...
ELV. Ah! il tuo perdono!..
Per me a morte, o Arturo mio...
ART. Di tua sorte il reo son io.
ART. ELV. Un amplesso.
BRUN. UOMINI. } Avvampo e fremo!
GIOR. RIC. DONNE } Io gelo e tremo!
ART. ELV. Un addio!
BRUN. UOMINI } Ah! fia l'estremo!
GIOR. RIC. DONNE } Oh Dio!
UOMINI Cada alfin l'ultrice spada
Sovra il capo al traditor!
ART. Arrestate... vi scostate!
Paventate il mio furor,
Ella è tremante,
Ella è spirante:
Anime perfide,

BRNN. UOM. Deus ordena aos filhos seus
Que a justiça se effectue.
RIC. JOR. MULH. Só ferocia falla em vós!
Deos, piedade vos ensine!
ART. Minha Elvira!
ELV. Ainda vives!
ART. Aqui estou
ELV. Ah! o teu perdão!
Por mim morres, meu Artur....
ART. Da tua sorte eu sou culpado.
ART. ELV. Um amplexo.
BRUN. HOM. } Eu ardo, e bramo!
JOR. RIC. MULH. } Eu gelo, e tremo!
ART. ELV. Um adeos!
BRUN. HOM. } Ah! seja o extremo!
JOR. RIC. MULH. } Oh Deos
HOM. Cahia em fim tremenda espada
Na cabeça do trahidor!
ART. Afastai-vos...suspendei!
Respeitai o meu furor
Ella delira,
Ella já expira,
Almas tyrannas

Sorde a pietà.
Un solo istante
L'ire affrenate,
Poi vi saziate
Di crudeltà.

PURITANI I. Ah vendetta sui i ribaldi!
II. Si, vendetta! [all'improvviso tutti si fermano, perchè odesi un suono di corno da caccia; varj Armigeri Puritani escono ad esplorare, e tornano guidando un Messaggero. Questi reca una lettera a Gior., che, in compagnia di Ric., la scorre: entrambi si volgono ai circostanti con faccie ridenti.]

TUTTI Suon d'araldi?
E' un messaggio

DONNE Un divin raggio!
Esploriam.

TUTTI Che mai sarà?

GIOR. Esultate, ah! sì, esultate:
Già i Stuardi or vinti sono,
La dolc' aura del perdóno,
Ogni cor respirerà.

RIC. PURIT. A Cromvello onore e gloria!
La vittoria - il guiderà.

ELV. ART. Dall' angoscia al gaudio estremo

E sem piedade.
Um só instante
Detende a ira,
Depois fartai-vos
De crueldade.

PURITANOS I. Ah! vingança p'ra os rebeldes!
II. Sim vingança!

[De repente todos param porque se ouve o som de um corno de caça, varios Armigeros e Puritanos sahem a explorar, e voltam conduzindo um Mensageiro. Este traz uma Carta a Jor. que a lê juntamente com Ric. ambos voltam-se aos circunstantes com risonho semblante.]

TODOS Som d'Arautos?
E' mensagem.
MULH. Fausto raio!
Exploremos.
TODOS Que será?
JOR. Exultai, sim exultai
Já os Stuard vencidos são,
Doce nome do perdão
Entre nós já vai resoar.
RIC. PUR. A Cromwel louvor e gloria,
A victoria o exaltará.
ELV. ART. Da afflicção ao gaudio extremo

Par quest'alma al Ciel rapita.
Ben so dir che sia la vita
Or che tuo / tua l'amor mi fa

CORO. Siate liete alme amorose:
Qual d'amor foste dolenti:
Lunghi dì per voi ridenti
Quest'istante segnerà.

ELV. ART. Ah! sento, mio bell'angelo,
Che poca è intiera l'anima
Per esultar nel giubilo
Che amor ci donerà.
Benedirò le lagrime,
L'ansia, i sospir', i gemiti;
Vaneggerò nel palpito
D' un'ebbra voluttá.

TUTTI Amor, pietoso e tenero,
Coronerà di giubilo
L'ansia, i sospir', i palpiti
Di tanta fedeltà.

FINE.

Elevado é o peito meu,
Quanto vale sabe a vida,
Quem a ti possue como eu.

CORO De prazer voss'alma amante
Inundai, qual foi gemente,
Longa serie tal instante
De contentos vai marcar.

ELV. ART. Meu anjo, o meu espirito
E' pouco, é angusto, é nada,
Para conter o jubilo
Dest'alma afortunada.
Abençoarei as lagrimas
Os ais, até os suspiros,
Em meus amplexos férvidos,
D'amor nos meus delirios.

TODOS.

Amor pio e benefico
Irá coroar de jubilo,
Prova tão ardua e barbara,
Da sua fidelidade.

FIM.

xaõ, e muitas vezes defeitos de temperamento, ou educaçaõ sejaõ accuzados em publico, e elles sejaõ obrigados, ou a soffrer esta correcçaõ nacional, ou a passarem pelo trabalho de se defenderem por escrito, o que huns naõ sabem, outros naõ querem por perguiça. Póde-se enunciar como proposiçaõ geral, que a liberdade de imprensa he incommoda a todos os empregados publicos; aos bons porque os põe em contínua vigilancia, aos máos porque os ataça como cruel inimigo. A naçaõ está em questaõ com os empregados, e pensionarios publicos, estes constituíraõ huma só maça para formar a resistencia necessaria, a fim de que a naçaõ os naõ reduza a seus subditos de facto, assim como o

maça, que naõ he pequena assentir a hum tal direito! He preciso naõ attender a similhante gente, porque naõ sendo perversa, nem mesmo obrando de má fé, resiste sem saber pelo que, sómente porque he uso novo, e lhe parece vir de estrangeiros, que naõ ouvem missa, nem commungaõ, nem tem a fortuna de receberem as sagradas indulgencias, com que nosso Santo Padre taõ benignamente se digna a troco de algumas decentes agencias dissolver nossas pequenas culpas.

Poderá insolente portuguez, governador do oriente gostar da liberdade de imprensa? Naõ; porque ella fará apparecer entre nós os anniversarios de todas as maldades,